



# Caderno Nacional de Formação

Juventude Franciscana do Brasil

14ª Edição  
Março 2017



“Cultivar e guardar a  
criação”

(Gm 2,15)

14º EDIÇÃO DO CADERNO NACIONAL DE  
FORMAÇÃO DA JUVENTUDE FRANCISCANA  
DO BRASIL - MARÇO DE 2017

## Organização

Juliana Caroline Gonçalves Almeida

## Revisão

Mateus Garcia  
Vinícius Fabreau

## Arte e Finalização

Danielle Silva

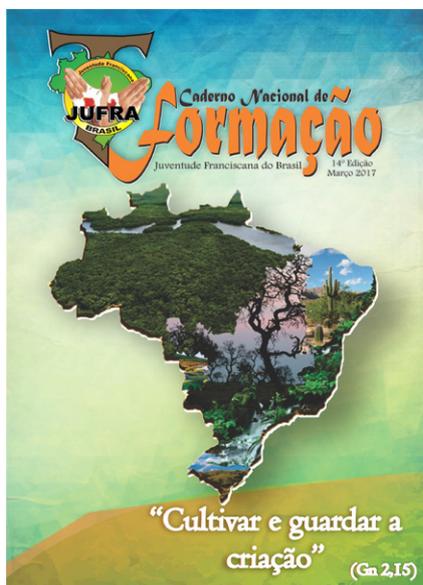
## Diagramação

Neto Ferreira

## Imagens

As imagens ou ilustrações contidas nesta edição foram retiradas em sua maioria da internet e outras foram tiradas por Jufristas e encaminhadas para essa publicação.

## NOSSA CAPA



*A capa desta 14ª edição do Caderno Nacional de Formação, faz alusão ao tema da Campanha da Fraternidade 2017 sobre a urgência pelo cuidado dos Biomas Brasileiros e a defesa da vida.*

## SECRETARIADO FRATERO NACIONAL TRIÊNIO - 2016-2019

SECRETÁRIO FRATERO (PRESIDENTE)  
NACIONAL  
Washington Lima dos Santos

SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA NORTE  
Adrielly Alves da Silva

SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA  
NORDESTE A  
Jéssica Maria de Lima Rocha

SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA  
NORDESTE B  
José Douglas Soares Cordeiro de Souza, OFS/JUFRA

SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA  
CENTRO-OESTE  
Maricélia Morais Ribeiro

SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA SUDESTE  
Márcio Bernardo de Oliveira Ramos, OFS/JUFRA

SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA SUL  
Bruno Oliveira Soares

SECRETÁRIA NACIONAL DE FORMAÇÃO  
Juliana Caroline Gonçalves Almeida

SECRETÁRIO NACIONAL DE AÇÃO  
EVANGELIZADORA  
Antônio Gean de Sousa

SECRETÁRIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO  
SOCIAL, REGISTRO E ARQUIVO  
Danielle Maria dos Santos e Silva

ASSESSOR NACIONAL PARA REGISTRO E  
ARQUIVO  
Emanuelson Matias de Lima, OFS/JUFRA

SECRETÁRIO NACIONAL DE DIREITOS  
HUMANOS, JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA  
CRIAÇÃO (DHJUPIC)  
Igor Guilherme Pereira Bastos

SECRETÁRIA NACIONAL DE INFÂNCIA, MICRO E  
MINI-FRANCISCANOS  
Sabrina Ferreira da Silva

SECRETÁRIO NACIONAL DE FINANÇAS  
Humberto Martins de Lima

ASSISTENTE ESPIRITUAL NACIONAL  
Frei Wellington Buarque de Sousa, OFM

ASSISTENTE ESPIRITUAL NACIONAL  
Frei Alexandre Patucci de Lima, OFM Conv

ANIMADORA FRATERNA NACIONAL  
Maria Aparecida Pereira Brito, OFS

# APRESENTAÇÃO

Caríssimas irmãs e caríssimos irmãos,  
Que a Paz e o Bem estejam em vossos corações!

*“Todas coisas pequeninas da vida, quando postas em prática, concretizam o Minorismo. Mas também fazer o gesto que outra pessoa precisa e que ninguém se lembra de fazer. Fazê-lo com delicadeza, de tal forma que a gente se complete com o outro, para que ele também se sinta bem de Deus”. (Dom Paulo Evaristo Arns)*

**N**este dia tão especial, dedicado a Santa Rosa de Viterbo e Dia do Jufrista, publicamos mais um Caderno Nacional de Formação. Esse material chega a sua XIV edição repleto de informação, formações, tanta coisa boa para partilharmos e espalharmos em nossas fraternidades, em nossas vidas! Que hoje possamos refletir sobre a nossa caminhada, sobre o nosso ponto de partida. Quantos desafios encarados até então e quanto crescimento ao longo da caminhada. Recordo aqui uma frase que aprendi na minha fraternidade: Ser jufrista é fácil. O difícil é ser menor. Ela define muito sobre nossos passos nesse luminoso Ideal de Vida! Ser Jufrista é muito fácil! Ser menor, eis o desafio do nosso dia a dia! A palavra minorismo vem do latim “minor”, que significa: pequeno, despojamento, simplicidade, humildade, serviço; palavras e ações que fazem parte do ideal que buscamos seguir e viver. **É preciso ser menor, ser pequeno para entender a grandeza do outro.** Para Francisco de Assis, o humano vale somente aquilo que é diante de Deus e mais nada! Para ele a minoridade era a maior importância dentro da fraternidade, seus irmãos sempre eram chamados de menores, pois buscavam sempre vivenciar a mensagem do Evangelho.

Estamos no tempo quaresmal e somos convidados a vivenciar mais uma vez a Campanha da Fraternidade, o tema proposto deste ano é “Fraternidade: Biomas Brasileiros e a defesa da vida” e o lema: “Cultivar e guardar a criação”. Assim somos convocados a cuidar da criação seguindo mais um pedido do Francisco de Roma, que na Laudato Si’ pede-nos uma “Conversão ecológica” e uma “Espiritualidade Integral”. Para iluminar nossa reflexão, a entrevista desse caderno é com Roberto Malvezzi (Gogó) falando-nos um pouco sobre a proposta da CF. A Ação Evangelizadora irá situar o lema em seu contexto original e seguimos com a Comunicação que nos chama para ouvir a voz e os ecos da criação. Na Formação Franciscana iremos refletir um pouco mais sobre a beleza e a poesia do Cântico das Criaturas, fruto privilegiado de um poeta apaixonado, transbordante de sabedoria de vida. E o encarte abordará também a Campanha da Fraternidade, a secretaria de IMMF preparou um material lindíssimo com uma proposta de encontro para que nossos pequenos franciscanos também entrem nesta roda para cultivar e guardar a criação!

E se quiser adicionar mais conhecimento, não deixe de ler o espaço da formação humana, que nessa edição apresenta um tema pouco conhecido e muito importante: racismo ambiental. A formação cristã chega até nós com um questionamento: Qual o legado do Jubileu da Misericórdia para a Juventude Franciscana do Brasil? Quais compromissos assumidos a partir dele?

E como continuidade do último caderno, a secretaria de finanças traz o tema gestão financeira, porém, nesta edição, partilharemos alguns exemplos de ações dos nossos Regionais, ideias que deram certo e que você poderá levar para sua fraternidade local/regional. A Animação Fraterna irá refletir sobre o cultivar o espírito fraterno dentro das nossas fraternidades.

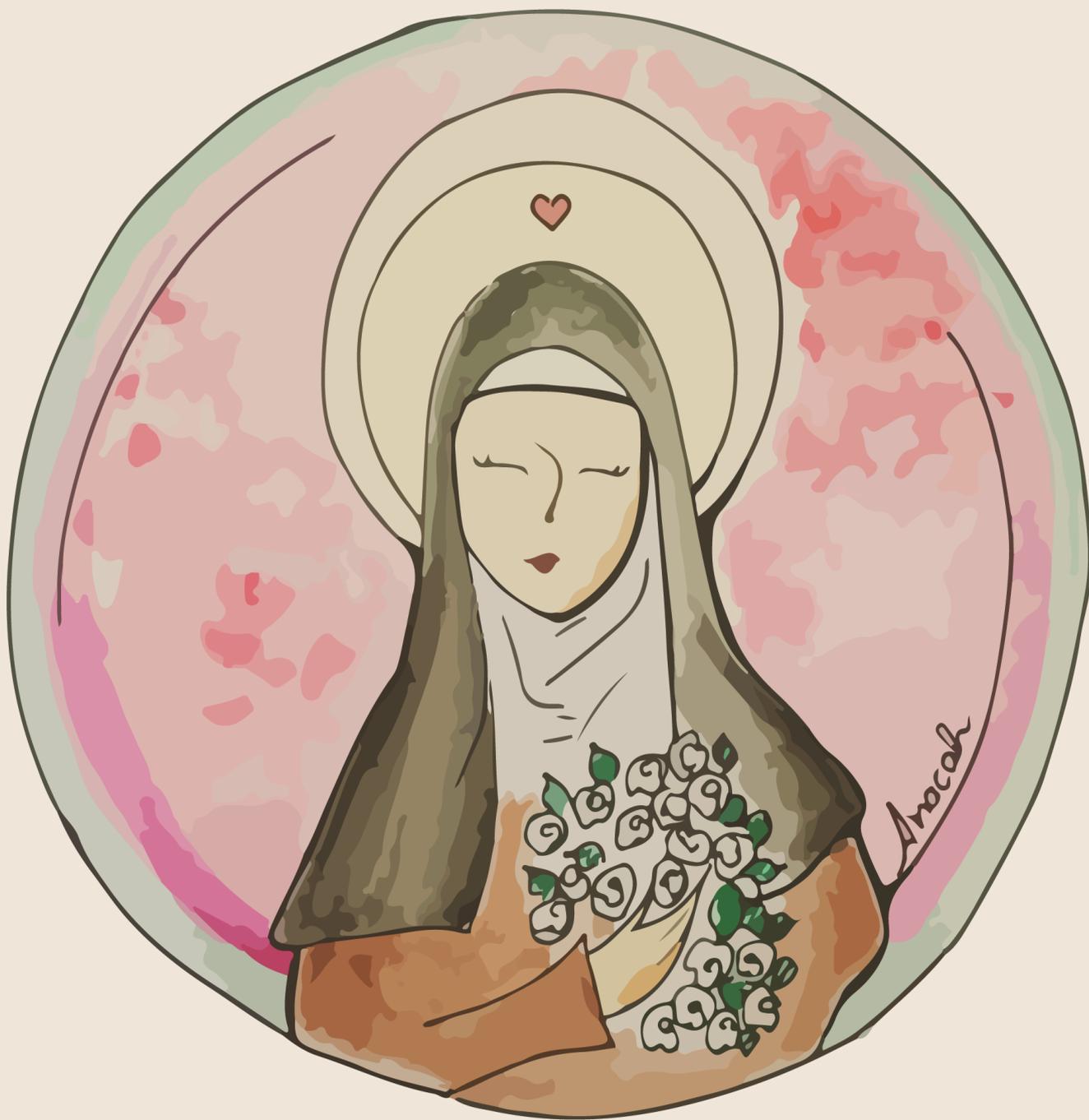
Na alegria do dia que celebramos, rendo louvores ao nosso Deus por cada irmã e por cada irmão que a vida em fraternidade presenteou. “Foi na Jufra que eu encontrei e em São Francisco, meu verdadeiro Ideal”. Agradeço a cada um dos envolvidos na construção de mais um caderno, fruto de uma equipe abençoada! Que Santa Rosa de Viterbo continue sendo espelho para nós jufristas que buscamos seguir o Cristo nos passos de Francisco!

Um lindo dia para todos nós! Celebrem com muita alegria em suas fraternidades!

Grande abraço e um cheiro para cada um de vocês!

**Juliana Caroline Gonçalves Almeida**  
Secretária Nacional de Formação (2016-2019)

# *SANTA ROSA DE VITERBO*



*ROGAI POR NÓS!*



## MENSAGEM DIA DO JUFRISTA - 2017

**P**az e bem, minhas irmãs e meus irmãos. Hoje, dia 06 de Março, dia de Santa Rosa de Viterbo - padroeira da JUFRA, celebramos o nosso dia. Dia da/o Jufrista. Nós, membros dessa família, através dessa mensagem, queremos demonstrar tamanho carinho. Com singelas palavras, queremos neste dia nos aproximar de muitos jovens que estão espalhados por todo Brasil. De Norte ao Sul do país. Jovens que transformam o seu jeito de ser e viver através do carisma de Francisco e Clara de Assis.

Jovens que buscam construir o Reino de Deus nos caminhos da História. Jovens que sonham e lutam para realizar estes sonhos. Jovens que festejam a beleza do encontro e que marcham nas ruas e praças para defender vida, liberdade e justiça. Jovens que pensam, se organizam e agem! Que não têm medo de mostrar a cara, carregam consigo a imagem de Cristo e através de sua vivência fraterna e missionária levam essa imagem aos irmãos e irmãs espalhados pelo Brasil. Com alegria e amor, fazem de suas vidas exemplo de serviço e dedicação ao anúncio do Evangelho como foi Francisco de Assis.

Que nesse dia possamos agradecer a Deus pelo 'ser Jufrista', pela vocação que nos foi confiada, a qual respondemos com tanta generosidade. Peçamos a Ele também a graça de continuamente deixar-nos inquietar e interpelar pela palavra do Santo Evangelho. Ao celebrarmos esta data, recordamos a longa ou curta caminhada que cada um percorreu até aqui. De modos distintos, Deus convidou a cada um de nós, para fazermos a experiência da Fraternidade, formando uma grande família de jovens cristãos, em constante caminhada e processo de formação de si e da sociedade que participam.

Celebrando esta vocação à Fraternidade, celebramos a vocação de cada irmão e irmã, suas histórias, seu presente e seus sonhos inspirados pelo espírito do pobrezinho de Assis; pedindo ao Senhor que os encham de alegria, fé verdadeira, esperança firme e caridade perfeita! Também pedimos ao nosso Senhor que mantenha sempre a nossa chama acesa, principalmente neste tempo tão temeroso. Que não deixemos que as instabilidades globais atinjam nossas Fraternidades Locais. Que essas instabilidades sirvam para aumentar, ainda mais, nossa fome e sede de justiça. Que a nossa esperança seja cada dia mais sincera, e que ela seja fortalecida

pelo cuidado com os irmãos e com a Fraternidade, com a criação e com a vida. Esperamos do fundo de nossos corações que cada um e cada uma viva e seja a utopia. Que nunca deixemos de ser sinais do Reino de Deus que se faz próximo.

Em todas as palavras, ações e pensamentos de nós Jufristas, que o amor e a alegria sejam a inspiração, para que nosso legado seja a vivência dos valores cristãos bem vividos, celebrados e comungados com os mais simples e necessitados da Criação. Motivados por esse amor e essa alegria, queremos neste dia reafirmar o nosso compromisso em lutar pela vida e pela dignidade de nossas Juventudes. Inspirados na jovem Rosa de Viterbo, queremos viver com paixão e ousadia a nossa vocação, colocando-nos a serviço da vida de nossos e nossas jovens! E inspirados pelo significado que cada Jufrista atribui a esse dia, vamos celebrar o amor fraterno que se fortalece a cada encontro e reencontro das nossas Fraternidades e unir forças para continuar trilhando nossa caminhada de Paz e Bem que se deu início com nosso Pai Seráfico São Francisco e ganhou frutos com nossa plantinha chamada Clara.

Mais do que um dia para ser comemorado em Fraternidade, hoje é um dia para renovar o nosso Sim ao nosso compromisso, é dia revigorar nosso Ideal Franciscano para viver todos os dias porque “é isso que eu quero e que preciso de todo meu coração”. Hoje é o dia em que nos perguntamos: “Quando eu me apaixonei pela Jufra?”. Talvez nem lembremos quando, apenas aconteceu, tudo que aprendemos, todos os irmãos que fizemos, tudo isso é comemorado hoje com uma grande alegria e união por estarmos juntos seguindo essa vocação que Francisco nos ensinou. Mais ainda, queremos reconhecer nossas limitações. Podemos mais. Um incômodo necessário em nossas bases. A busca por uma vida autêntica. Os resultados gerados pela transformação social que começa por nossa transformação, pois, conforme apresentando em nosso Manifesto: “O mundo, cabe a nós salvá-lo ou perdermo-nos com ele”.

Desse modo, hoje não é apenas o dia de fazer memória da nossa caminhada, mas de renovar nossos sonhos, de reafirmar com nossas vidas: “a Jufra que queremos ser”, em parceria com outros jovens, com a igreja, a Família Franciscana e com a sociedade, abraçando prioritariamente os mais necessitados na construção da Civilização do Amor. É necessário, em meio à correria da vida, parar um pouco e refletir sobre o andamento de nossa caminhada cristã. Em tempos difíceis, somos testados diariamente à manter nossa visão franciscana da perfeita alegria. Não é fácil, porém nossa consciência de mundo e nosso grande mestre Francisco nos iluminam no caminhar e nos apoiam para não desistirmos. Que neste dia simbólico para nós, consigamos em comunhão fortalecer nossos ideais e lembrar que não estamos sozinhos, fazemos parte de uma grande Família.

Essa mensagem é fruto da contribuição de cada membro do Secretariado Fraterno Nacional da JUFRA do Brasil, mostrando que nossa caminhada sempre deve ser fruto da vida fraterna, da partilha, do Amor em comum. Feliz Dia da/o Jufrista. Paz e Bem!

**Secretariado Fraterno Nacional da JUFRA do Brasil**  
**Triênio 2016-2019**

# SUMÁRIO



**ENTREVISTA**  
Roberto Malvezzi quer deixar a sua mensagem para a Juventude Franciscana.

**08**



**MISSÃO AMAZÔNIA**  
Hannah Jook relata a experiência na Amazônia Peruana.

**41**

**12**

**COMUNICAÇÃO**

Ouçamos a Voz da Criação

**14**

**AÇÃO EVANGELIZADORA**

Cultivar e Guardar: Servir e Vigiar



**18**

**FORMAÇÃO FRANCISCANA**

O Cântico das Criaturas



**20**

**FORMAÇÃO HUMANA**

E você? Sabe o que é **Racismo Ambiental?**

**DICAS E SUGESTÕES**

Livros e Filmes para a formação complementar

**43**

**ENCARTE de IMMF**

**46**

**24**

**FORMAÇÃO CRISTÃ**

Jubileu Extraordinário da Misericórdia



**27**

**IMMF**

A Importância Formativa da IMMF



**29**

**FINANÇAS**

Desenvolvimento financeiro das Fraternidades

**31**

**ANIMAÇÃO FRATERNA**

Cultivar o "Espírito Fraterno"

**35**

**DHJUJUPIC**

7ª JFNDH

**39**

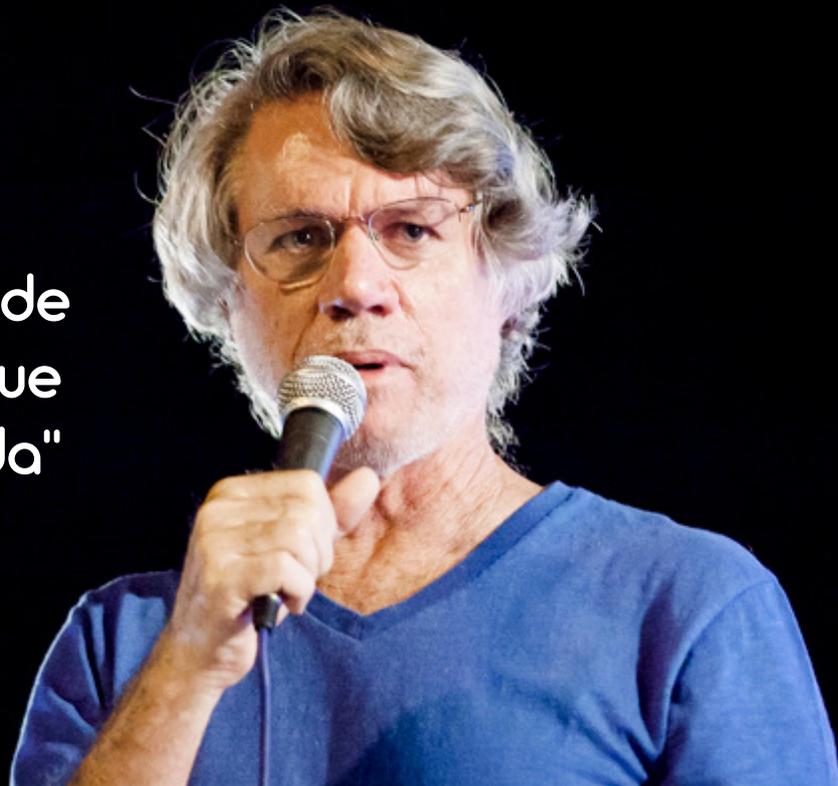
**ENCONTRO DAS ÁREAS**

Nordeste A e B



"Mas é na juventude  
que se sonha o que  
se quer ser na vida"

Roberto Malvezzi



**R**oberto Malvezzi, mais conhecido como Gogó, quer deixar a sua mensagem para Juventude Franciscana espalhada de Norte a Sul deste país. Muito mais que uma entrevista, Gogó partilhou um pouco da sua vida e deixou para cada jovem uma mensagem de esperança e profecia: "A juventude é fundamental. Dificilmente algum idoso vai sonhar o que já não sonhou na juventude. Com o passar do tempo temos que amadurecer nossas opções, confirmá-las, etc. Mas é na juventude que se sonha o que se quer ser na vida", destacou. Nós temos certeza que depois de ler esta entrevista, cada jufrista vai poder reunir a sua fraternidade para sonhar, e sonhando realizar, cultivar e guardar os biomas brasileiros, onde a vida nasce e resiste!

**JUFRA: Roberto, paz e bem! Sabemos que você é formado em Filosofia, Teologia e Estudos Sociais; é escritor de artigos, livros e compõem músicas nas quais revelam parte do seu trabalho político e do seu lado religioso. Conte-nos um pouco sobre sua vida.**

**ROBERTO MALVEZZI:** Bom, minha vida já é um longo caminho percorrido. Nasci no interior de São Paulo, em Potirendaba, próxima à São José do Rio Preto. Passei a infância por ali, parte da adolescência e depois fui para o seminário dos Padres Redentoristas, em Aparecida do Norte. Ali fiz o ensino médio, depois fiz Estudos Sociais e Filosofia em Lorena. Depois, em São Paulo, fiz a Teologia, no ITESP. Mas, a vida mudou com-

pletamente quando conheci o sertão nordestino em janeiro de 1979. A diocese de Juazeiro da Bahia passava por uma grande mudança, estava sendo construída a barragem de Sobradinho no rio São Francisco e o bispo local, D. José Rodrigues, de origem redentorista, não tinha pessoas para enfrentar aquela situação da realocação de 4 cidades, 72 mil pessoas. Então, junto com um grupo de amigos, também estudantes, viemos morar no sertão da Bahia. Depois desisti de ser padre, me casei, mas continuei a vida toda no campo das pastorais sociais e comunidades eclesiais de base. Nos últimos 20 anos tenho andado muito próximo à dimensão 8 da CNBB, da Caridade, Justiça e Paz, participo de muitas campanhas da fraternidade, como

essa dos Biomas e a passada do Saneamento, estive por 9 anos numa equipe de "Terra, Água e Meio Ambiente" do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM). A música e os textos sempre fizeram parte dessa caminhada.

**JUFRA: Ao longo dos anos, você lutou contra o regime militar, na defesa dos direitos das populações realocadas em razão da barragem de Sobradinho, na luta pela convivência com o semiárido e agora atua na Equipe CPP/CPT do São Francisco. Fale sobre suas lutas, o que o motiva e quais os desafios.**

**ROBERTO MALVEZZI:** Esses tempos andei refletindo sobre isso. Minha primeira convicção é que essas decisões, essas opções,

só foram possíveis na minha vida porque havia – e há – uma diocese comprometida com o povo, com a justiça, que acolhe e promove aqueles que se dedicam à essas causas. Sem ela, sem uma Igreja como a de Juazeiro e uma Conferência Episcopal como a nossa, provavelmente não seria possível. O resto vem por consequência. Estando no sertão, a questão da água, da fome, da justiça estão presentes 24 horas por dia em nossas vidas. Mas, nunca foi um envolvimento exclusivamente pessoal, sempre em equipe, sempre com muita gente. Então, participo. Mas, no começo de tudo está sempre o que Deus quer fazer com a gente. Quando Ele quer, de alguma forma Ele nos conduz. Não foi por acaso que conheci o sertão daquele tempo, da fome, da sede, das migrações, da mortalidade infantil. Tenho a convicção que Ele me colocou por aqui, como tantos outros que estão na mesma caminhada. Se tem uma benção que agradeço a Ele sempre é a de me ter posto no meio do povo e dessas situações aflitivas. Quando olho para trás nesses quase 40 anos, vejo que o povo do Semiárido melhorou tanto sua qualidade de vida, me sinto parte desse avanço. São milhares de pessoas, de organizações até, mas eu estou no meio e isso é o que importa.

**JUFRA: O cuidado do meio ambiente e a defesa da vida têm sido temas de Campanhas da Fraternidade anteriores. No ano passado, o tema nos lembrou que o cuidado com a Casa Comum é responsabilidade nossa. Qual o objetivo da Campanha da fraternidade 2017 ao abordar o tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”?**

**ROBERTO MALVEZZI:** Campanha da Fraternidade é uma benção na Igreja do Brasil. Às vezes ela é também ecumênica. Então,

ela agrega as igrejas cristãs vinculadas ao CONIC. Mas, sobretudo, elas nos lembram que nossa conversão é para Deus e para os irmãos. Essas diversas temáticas sempre nos fazem lembrar de grupos abandonados, de realidades que a sociedade – e até o Estado – não querem ver. Elas trazem um espírito positivo, de saída em direção aos irmãos e a Deus. Mas, desde 1979 que a Igreja já aborda as questões socioambientais. Essa temática voltou várias vezes ao longo desses anos. Agora, como Papa Francisco, não só se consolida a temática socioambiental, como ele nos chama para uma “conversão ecológica”, para uma “espiritualidade integral”. A referência dessa conversão é São Francisco de Assis, o homem que entendeu há centenas de anos atrás que tudo está interligado, tudo é criação de Deus, que vivemos numa fraternidade universal. A temática dos biomas – conjunto de vidas que interagem e estão num mesmo espaço, com um mesmo clima, etc. – é porque é essa a realidade brasileira. Não basta pensarmos em cuidar da vida, dos seres vivos, mas é preciso olhar para o lugar onde estamos, onde vivemos e o território brasileiro tem 6 biomas para nossa felicidade. Porém, estamos destruindo esses espaços plenos de vida que Deus nos concedeu. Então, essa Campanha nos chama para conhecermos melhor esses biomas e deles cuidar com carinho.

**JUFRA: Nas regiões onde houve e ainda há aumento nas taxas de desemprego, existe uma maior pressão de degradação sobre os biomas?**

**ROBERTO MALVEZZI:** Nossos biomas mais degradados são a Mata Atlântica, o Cerrado e a Caatinga. A Amazônia, o Pantanal e o Pampa estão um pouco mais preservados. O que degrada não é o

desemprego, mas a invasão desses espaços por atividades econômicas que não respeitam o meio ambiente. Primeiro se achava que essas atividades não tinham grandes consequências, mas agora se sabe que a mudança do clima, do regime das chuvas, do ciclo completo das águas, do ciclo do carbono, etc., estão sendo afetados de forma grave por essas atividades que podem ser agrícolas, industriais, assim por diante. Esse é o desafio da humanidade, tentar estabelecer uma certa harmonia entre o cultivar (eco-nomia) e o guardar (eco-logia).

**“Esse é o desafio da humanidade, tentar estabelecer uma certa harmonia entre o cultivar (eco-nomia) e o guardar (eco-logia).”**

**JUFRA: Um dos pilares econômicos brasileiros é o agronegócio, sendo que esta atividade exerce pressões significativas sobre os biomas, qual a saída para que haja uma relação harmoniosa entre a produção agrícola e a preservação dos biomas?**

**ROBERTO MALVEZZI:** Esse é um dos nós mais graves da relação economia e ecologia no Brasil. Nossa indústria não avançou, somos um país sem muita tecnologia própria – exceto petróleo e aeronáutica -, então, voltamos a depender do agronegócio, que precisa de muitas terras, muita água e é baseado em monoculturas. São 4 ou 5 *Commodities* que fazem a força de exportação desse setor. Então, todo governo que entra está refém desse setor. Eles também transformaram essa força econômica em força política. Dominam o Congresso formando o tal BBB. Porém, as consequências são nefastas: estão devastando a Amazônia e o Cerra-

do de uma forma acelerada e sem precedentes. Já modificaram o clima da região, desmataram e largaram para trás 80 milhões de hectares inutilizados, modificaram o regime das chuvas, vários rios nacionais importantes estão secando como o Tocantins, Araguaia e São Francisco, sem falar nos milhares de pequenos rios e riachos que já secaram. Aquíferos importantes estão baixando seu nível como o Urucuaia que abastece o São Francisco. Então, a equação não fecha. Só a longo prazo, se os dirigentes nacionais tiverem mesmo a opção de construir uma outra economia, com mais tecnologia, mais agricultura familiar, enfim, mais diversificada é que poderemos colher mais equilíbrio. Do jeito que está a destruição do Cerrado e da Amazônia, com todas as consequências que virão, será inevitável.

**JUFRA:** À luz da fé, a



**Igreja Católica há algum tempo tem sido voz profética a respeito da questão ecológica, como podemos entender e nos envolver nessas questões sem cair no campo de um ecologismo (ideológico) vazio?**

**ROBERTO MALVEZZI:** Não há ecologismo vazio. Todos aqueles

que verdadeiramente se interessam por essas questões acabam crescendo como pessoas e como cidadãos. Tem um ecologismo superficial, que não vai fundo nas questões, nas causas do que estamos atravessando. Pessoalmente, não desprezo ninguém que se interesse de alguma forma por isso. Acontece que nós cristãos, temos um outro elemento para nos ajudar, isto é, a criação é dom de Deus para que a “cultivemos e guardemos” (Gênesis 2,25). É o lema da Campanha da Fraternidade desse ano. Então, para nós, o cuidar e cultivar é um imperativo divino, um mandamento. O que o Papa Francisco quer dizer é que essa é uma dimensão fundamental de nossa fé. Por isso, na Laudato Si’ ele vai insistir que façamos uma “conversão ecológica”. Não é fácil, é tão complicada como a conversão de outras dimensões de nossa fé.

**JUFRA:** Dentro dos desafios e realidades políticas, poderia citar algumas das contribuições que a Igreja já apresenta nestes biomas?

**ROBERTO MALVEZZI:** Tem muita coisa boa acontecendo por aí. Posso citar o envolvimento de tantas comunidades, igrejas, pastorais sociais, por exemplo, na construção do paradigma da convivência com o Semiárido aqui pelo Nordeste. Nós estamos nessa luta desde o começo. Posso citar o envolvimento de tanta gente da Amazônia com aquelas lutas de preservação da floresta, rios, lagos, demarcação de territórios indígenas, etc. Por todo Brasil há gente envolvida com a agroecologia, saneamento básico, reciclagem de lixo – que é uma dimensão do saneamento –, etc. A lista vai longe, mas, podemos crescer mais, podemos ajudar mais, desde que seja feita uma verdadeira catequese e nós cristãos passarmos verdadeira-

mente por uma conversão ecológica.

**“A luta socioambiental não é só nossa, mas de todos os seres humanos conscientes da gravidade dessas questões.”**

**JUFRA:** São João Paulo II nos apresentou uma ecologia aliada a ética, já Bento XVI a ecologia humana e o pontificado de Francisco tem sido marcado por reflexões acerca de uma ecologia integral, quais luzes podem ser lançadas sobre estas reflexões, para que a CF não seja trabalhada apenas no período quaresmal, mas que esteja sempre presente?

**ROBERTO MALVEZZI:** Com Francisco o salto de qualidade é absolutamente distinto. Baseado na espiritualidade e numa teologia Franciscana, ambas originárias do carisma de São Francisco, ele vê a fé de um modo integral e integrado. Nada escapa, tudo está interligado. Esse desafio já não é um apêndice, que podemos aceitar ou não, mas uma obrigação dos cristãos. Então, esse respeito pela criação e por cada criatura, daqui para frente, faz parte de nossa missão cotidiana, 24 horas por dia. Não é apenas mais um tema de CF, embora elas, dentro do período quaresmal, sejam sempre um convite à uma conversão permanente.

**JUFRA:** Na Laudato Si’, o Papa Francisco reconhece com gratidão àquelas e àqueles que lutam há décadas para resolver as “consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo”. Diante disso e do novo momento que a Igreja

**Católica busca vivenciar, sinalizado através dos discursos de Francisco, da Laudato Si, das CFs, o que os movimentos populares e organizações sociais esperam ter como resposta de nós cristãos/as católicos/as frente a esses desafios por uma ecologia integral?**

**ROBERTO MALVEZZI:** De nós, mesmo os não-cristãos, esperam coerência, veracidade, compromisso, fidelidade, todos aqueles princípios que orientam a vida de um cristão verdadeiro. E nós devemos esse compromisso a Deus, aos irmãos e agora, como diz Francisco, à nossa mãe e irmã

Terra. A luta socioambiental não é só nossa, mas de todos os seres humanos conscientes da gravidade dessas questões. Aqui nos encontramos com muita gente que não professa a nossa fé. Esse é objetivo de Francisco com os movimentos sociais, estabelecendo a luta mínima por teto, terra e trabalho.

**JUFRA: A Juventude Franciscana tem trabalhado formações através das duas últimas Jornadas Franciscanas Nacionais pelos Direitos Humanos os temas “Ecologia Integral e Direitos” e “Economia e Direitos”. Que mensagem você deixa para**

**nossos jovens, essa juventude ousada, que a cada dia busca dar passos por justiça e paz?**

**ROBERTO MALVEZZI:** A juventude é fundamental. Dificilmente algum idoso vai sonhar o que já não sonhou na juventude. Com o passar do tempo temos que amadurecer nossas opções, confirmá-las, etc. Mas é na juventude que se sonha o que se quer ser na vida. Quando vejo entrevistas de pessoas que já se foram, como Darcy Ribeiro, Paulo Freire e outros, falando das causas justas e nobres com entusiasmo já na velhice, eu penso: esses nunca perderam a juventude.



**Maricélia Ribeiro**  
Secretária Regional de Formação - OESTE



**Muhammed Araújo**  
Secretário Regional de Formação - PB/RN



**Magno Almeida**  
Secretário Regional de DHJUPIC - PE/AL



## COMUNICAÇÃO DA VIDA: OUÇAMOS A VOZ DA CRIAÇÃO

*“O céu manifesta a glória de Deus, e o firmamento proclama a obra de suas mãos. O dia passa a mensagem para outro dia, a noite sussurra para outra noite. Sem fala e sem palavras, sem que a sua voz seja ouvida, a toda a terra chega o seu eco, aos confins do mundo a sua linguagem...” (Sl 18, 2-5)*

“ Não desprezar nada, não destruir nada”, assim dizia São Francisco ao se deparar com os fenômenos da natureza. Ele sentia a necessidade de se doar. Se doava à própria criação divina, entendia a mensagem que ela transmitia e reconhecia que o mundo está repleto das grandezas de Deus.

Toda a criação comunica Deus. Francisco de Assis adquiriu uma capacidade muito particular de

sentir, captar e cultivar o que a natureza lhe dizia de maneira muito terna para com as criaturas pequenas e indefesas. Assim, também, o Papa Francisco descreve Francisco de Assis em sua Encíclica *Laudato Si'*: “Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma Ecologia Integral.” E continua, quando cita Tomás de Celano: “Entrava em comunicação com toda a criação, chegando mesmo a pregar às flores convidando-as a louvar o Senhor,



como se gozassem do dom da razão”.

Tudo é um convite à contemplação, à compreensão de que a nossa vida está nas mãos de Deus. Nós, seres humanos, pelo poder de admirar as obras divinas da criação, nos tornamos irmãos pequeninos dela mas nunca os reis da criação. Dessa forma, devemos assumir a missão de cuidar e utilizar com responsabilidade o que a Mãe Terra tão humildemente nos dispõe. Francisco, em suas reflexões, observava e dizia “Tudo está certo”, e evitava pensamentos negativos e contrários no que se refere aos processos biológicos, como a predação, por exemplo. Ambientado em seu tempo, ele jamais teria imaginado que nos tornaríamos vorazes predadores, autossuficientes e arrogantes, seres destruidores a explorar os recursos naturais de forma exaustiva, tendo relação direta com os fatores que causam a degradação ambiental. Em nossa era tão materializada, onde se louva à máquina, onde nos adoramos, torna-se nítido que há muito o que acertar. “Vemos nos dias de hoje uma sociedade que caminha contra os valores evangélicos, onde o mundo, o ser humano e o meio ambiente são descartáveis” (Carta de Guaratinguetá) e pela ganância continuamos a ignorar o sofrimento da Mãe Terra anunciado há muito pelo apóstolo Paulo: “Sabemos que a criação toda geme e sofre em dores de parto até agora” (Rm 8, 22).

De fato, estamos diante de uma grave crise ambiental e apesar da discrepância temporal entre São Francisco e nós, a sua espiritualidade e intimidade com a criação se torna contemporânea e nos impele a refletir de forma mais intensa sobre nosso papel enquanto parte integrante da magnífica obra de Deus, motivando-nos a ser agentes formadores da consciência ecológica e promotores da justiça ambiental. Seu exemplo evoca libertar-nos do desejo de possuir e por consequência garantir o futuro da criação como um todo, não apenas de nossa espécie. Para tanto, necessitamos enxergar ao redor de maneira diferente, refletir sobre a nossa responsabilidade ecológica e compreender a mensagem de vida que a natureza nos quer transmitir. Desse modo, nos tornamos animadores em nossas comunidades e passamos, a partir de nossas realidades, a promover ações para a preservação de forma coerente em busca de impactos positivos e de efeitos duradouros para uma vida plenamente fraterna.



**Danielle Silva, JUFRA/OFS**  
**Secretária Nacional de Comunicação**  
**Social, Registro e Arquivo.**

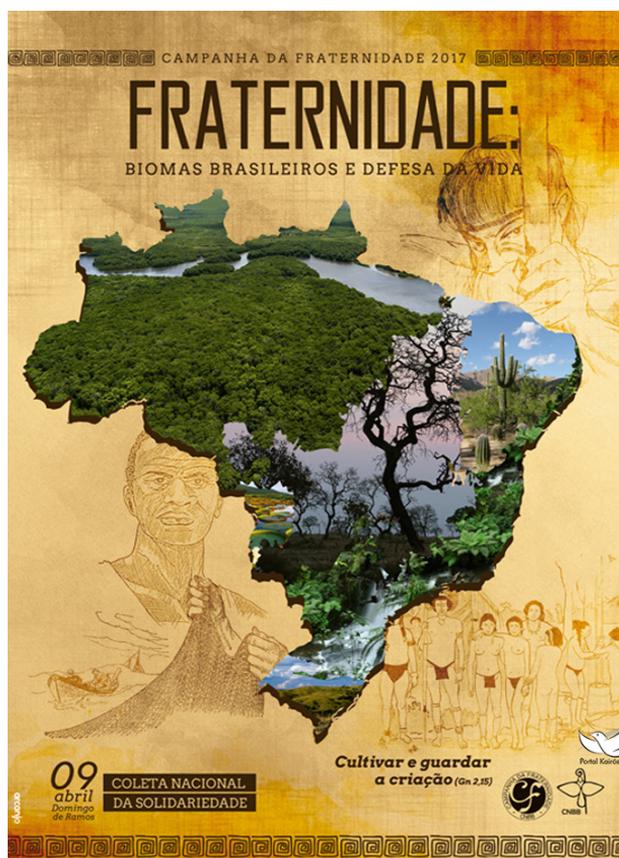
***Vamos ouvir os ecos da criação?***  
***Mãos à obra!***



## CULTIVAR E GUARDAR: SERVIR E VIGIAR

*Esse ano a Campanha da Fraternidade nos traz uma importante reflexão: “cultivar e guardar” nossos biomas, e nessa 14ª edição do Caderno Nacional de Formação trazemos o artigo que Francisco Orofino desenvolveu para o Portal das CEBs, sobre o lema da CF em uma excelente atualização sobre a caminhada do povo de Israel e o cuidado com a natureza.*

### SITUANDO O TEMA EM SEU CONTEXTO ORIGINAL, COM FRANCISCO OROFINO



**O** Livro das Origens reúne várias narrativas soltas e de épocas distintas. Seu objetivo é dar um diagnóstico do péssimo estado de saúde da humanidade, descrevendo a degradação progressiva dos relacionamentos que sustentam a vida. Seu fio condutor é o imperialismo babilônico, fonte de todas as desgraças. Por isso mesmo, seu último relato é a torre de Babel (Gn 11,1-9), causa da confusão mundial naquela época.

O lema da CF-2017 está dentro do que os ana-

listas chamam de Segundo Relato da Criação (Gn 2,4b a 3,24). Tal nome para esta unidade não é bom. Não se trata de um segundo relato criacional, mas de outra visão das origens. Não apenas as origens da Natureza e da Humanidade, mas também a origem do mal. Na verdade, o relato busca em antigas parábolas buscar resposta para a crise do exílio. Numa linguagem simples e popular se escondem temas de profunda reflexão. É difícil saber exatamente em que época e lugar surgiram estas parábolas. Elas são bem variadas e muitas vezes entram em contradição umas com as outras. Em todo caso, são textos mais antigos que o relato sucinto e sistemático da Criação em Gn 1,1-2,4a. Nestes relatos predomina o ambiente familiar e rural das casas no interior da Palestina. O que mais aparece são terra e trabalho duro, seca e chuvas, verduras e animais, vida familiar marcada pelos conflitos, dor de parto, nudez e vergonha, brigas entre irmãos. Ou seja, tudo que define e dificulta a convivência humana, destacados a partir da observação diária da vida das pessoas. Estas parábolas se estendem deste Gn 2 até Gn 11. A redação final de todo este material, feita no exílio da Babilônia, é a porta de entrada de toda a Bíblia.

Visto que aqui nos interessa apenas o lema da CF-2017, vamos analisar Gn 2,8-17. Podemos assumir uma pequena divisão literária no texto: 2,8-14 descreve a ação divina na construção do Jardim; 2,15-17 descreve a missão humana neste mesmo Jardim.

**Gn 2,8-14** – Deus toma a iniciativa de fazer um jardim em Éden. Éden é um lugar mítico no imaginário do povo. É um lugar ideal, no Oriente, assim como a Terra sem Males dos mitos tupi aqui no Brasil. Em Éden existe um jardim bem irrigado, com muito verde, árvores frutíferas de todas as espécies. Uma imagem deliciosa para um povo que vivia numa terra cercada de desertos. No meio deste jardim tem duas árvores:

a árvores da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. A árvore da vida simboliza a Sabedoria de Deus (cf. Pr 3,18; 11,30; 13,12; 15,3). A expressão mais perfeita desta Sabedoria é a Lei de Deus, fonte do verdadeiro conhecimento cuja dinâmica mantém toda a Criação em seu ritmo e em suas passagens. A imagem no Salmo 1,3, do observante desta Lei, como uma árvore plantada à beira de um regato, se inspira aqui. A outra árvore simboliza a sabedoria que vem dos conhecimentos humanos, ambíguos desde sua origem, onde instrumentos e artefatos tanto podem servir para o bem quanto para o mal. Chegar a esta árvore indica a pretensão de os seres humanos quererem usar de seus conhecimentos para substituir a Sabedoria divina. Não é de hoje que os seres humanos querem ser deuses. Para nós, hoje, fica o alerta diante das ameaças de transformarmos os biomas-jardins em desertos pela degradação do meio ambiente graças às nossas ambíguas ações frente à Criação.

O jardim é um bonito oásis onde tem muita água. Um rio sai de Éden irrigando o jardim e se dividindo em quatro braços. Os quatro rios que saem do Éden irrigam a terra inteira. Eles simbolizam a totalidade do universo conhecido pelo povo da Bíblia. Todas as regiões conhecidas por eles estavam entre os rios Nilo, Eufrates, Tigre e Indo. Eram os quatro maiores rios do mundo conhecido. A imagem quer deixar o grande recado para o povo: no jardim de Deus nunca falta água e nunca haverá seca. Para

nós, aqui no Brasil com a abundância de rios e águas, principalmente no bioma Amazônia, fica difícil sentir o impacto da imagem. Mas para o povo de Israel, na secura da Palestina, esta era sem dúvida uma Boa Notícia: não precisar mais viver na dependência incerta das chuvas. Quem vive no bioma Caatinga sabe bem de tudo isso!

**Gn 2,15-17** – Surge então o ser humano. Ele foi criado antes do jardim. Portanto, ele estava fora! Deus então o coloca dentro do jardim, com a missão de cultivá-lo e guardá-lo. A primeira profissão do ser humano é ser jardineiro! Ora, cultivar e guardar um jardim onde há tanto verde e tanta água é uma missão leve e agradável. Afinal, tudo cresce por si mesmo. Basta apenas esperar a hora de colher. No mito original da etnia desana, no Alto Rio Negro, no Éden daquela cultura as mandiocas eram colhidas já descascadas. Sem dúvida, um verdadeiro Paraíso! Este era o grande sonho do povo agricultor na Palestina, onde se trabalhava duro para arrancar da terra a sobrevivência.

Mas as raízes dos dois verbos em hebraico ampliam mais a missão do ser humano em relação ao Jardim. A raiz verbal de “cultivar” é *cbd*, a mesma raiz para “trabalhar, servir”. O ser humano foi colocado no jardim para ser servidor através de seu trabalho. Ele manifesta sua servidão através de sua colaboração com a ação divina. Somos todos servos da lógica divina presente na Criação. E a raiz para “guardar” (*shmr*) é a mesma para “vigiar”. Somos os vigias da criação



de Deus. Temos o dever de alertar a respeito dos riscos que a Criação está correndo. Nisso se manifesta nossa vocação profética, pois foi exatamente esta a função dos profetas dos tempos passados. E esta está sendo a missão profética da Igreja e do Papa Francisco nos tempos de hoje, através de iniciativas como a Laudato Si e o dia de orações pelos cuidados com a Criação.

A parábola em Gn 2 deixa bem claro que o jardim é de Deus. O ser humano foi colocado lá para cumprir a sua missão de cultivar e guardar, servir e vigiar. O ser humano não é o dono do jardim. Ele deve tomar conta e também prestar conta de seus trabalhos. O jardim, guardado e cultivado pelo ser humano é a junção entre a ação criadora de Deus e o trabalho humano. É o que lembramos até hoje, na apresentação das ofertas de uma celebração eucarística. Ofertamos pão e vinho, “frutos da terra (ação divina) e do nosso trabalho (ação humana)”. O ser humano é colaborador de Deus na obra da Criação. Ele é o responsável pelo cuidado, pela manutenção e pela preservação do jardim que lhe foi confiado pela gratuidade de Deus.

## CONCLUINDO

Apesar da grandeza imensa da Criação, que nos envolve por todos os lados, muitos de nós, sem consciência do que somos e de onde viemos, tratamos muito mal a Terra que nos acolhe e nutre. Com nossas atitudes e ações baseadas na ganância e no lucro colocamos em perigo a Vida. Não cuidamos da Terra, a nossa casa comum. Esta Campanha da Fraternidade, voltada para a defesa e manutenção dos biomas brasileiros, pode ser uma boa oportunidade de deixarmos de lado a destruição rápida de sistemas que levaram bilhões de anos para ser construídos. A ação de Deus na Criação é lenta e complexa. A ação divina gera o equilíbrio. Nós somos rápidos e simplistas. A ação humana gera o desequilíbrio e a destruição. Como fazer e por onde começar a corrigir nossos erros?

“Deus nos deu um jardim abundante, mas nós o transformamos em uma terra devastada e poluída por destroços e sujeira”. Assim falou o Papa Francisco por ocasião do Dia de Oração pelos cuidados com a Criação. Em sua fala, lembrando o Ano Santo da Misericórdia, além das tradicionais Obras de Misericórdia (7 corporais e 7 espirituais), o papa acrescentou uma décima quinta: a de preservar o ecossistema. A CF-2017 nos coloca diante dos desafios em cultivar e guardar os biomas que formam o ecossistema brasileiro. Temos que buscar caminhos pastorais que auxiliem as pessoas que vivem nestes biomas a preservar as diferentes formas de vida que, entrelaçadas, compõem estes conjuntos harmônicos.

A crise ecológica que estamos passando nos

desafia a construir uma espiritualidade ecológica. Passo importante foi dado com a publicação da encíclica Laudato Si, em 2015. Pela primeira vez na história da Igreja os cuidados com a terra, a vida e a criação foram contemplados com um documento oficial e solene por parte do Magistério. O documento alerta sobre os perigos que a crise ecológica está nos ameaçando. Nesta carta, diante da deterioração global do ambiente, a proposta é que busquemos “um diálogo com todos acerca da nossa casa comum” (LS 3).

Pode ser que, semelhante aos tempos passados, as pessoas responsáveis não darão ouvidos à pregação profética atual. Dirão, como sempre, que são arautos do caos, profetas do apocalipse, gente que só consegue ver o que há de pior, inimigos dos avanços tecnológicos, etc. Não é fácil criticar o atual paradigma neoliberal. Vivemos a ditadura do pensamento único e uma proposta social baseada no consumismo individualista. Na verdade, estamos remando contra a correnteza. O lema da CF de 2017 é tirado de um texto fruto de uma reflexão feita após o desastre. Que ele possa ser um alerta para todos nós, antes do desastre total.

## FONTES:

Esse texto foi extraído parcialmente do site portaldascebs.org.br. Leia o texto na íntegra no link: <http://portaldascebs.org.br/publica%C3%A7%C3%A3o/artigos-e-entrevistas/cultivar-e-guardar-%E2%80%93-servir-e-vigiar>;

Grande parte deste Artigo se inspira em:

MESTERS, C. & OROFINO, F., A Terra é nossa Mãe – Gênesis 1 a 12. CEBI – São Leopoldo, 2007.

Outras leituras complementares:

SIMKINS, R. A., Criador e Criação – A natureza na mundividência do Antigo Israel. Vozes – Petrópolis, 2004.

FRICK, F. S., Ecologia, agricultura e padrões de assentamento. Em; CLEMENTS, R. E. O Mundo do Antigo Israel. Paulus- São Paulo, 1995, 71-96.

WILSON, R.R., Profecia e Sociedade no Antigo Israel. Paulinas – São Paulo, 1993.

VAZ, A. S., A visão das Origens em Gn 2,4b-3,24 – coerência temática e unidade literária. Didaskalia-Carmelo – Lisboa, 1996.



**Antônio Gean**  
**Secretário Nacional de**  
**Ação Evangelizadora**

# VENHA CELEBRAR EM APARECIDA!



**CFFB**  
CAPÍTULO  
NACIONAL  
DAS ESTEIRAS  
APARECIDA - SP

**TEMA:**  
"LEVAR AO  
MUNDO A  
MISERICÓRDIA  
DE DEUS"

**LEMA:**  
"É PRECISO  
VOLTAR À  
ASSIS..."

COSTA, OFM 2016



Conferência da Família Franciscana do Brasil

## **CONFERENCISTAS**

FREI VITORIO MAZZUCO, OFM  
FREI CARLOS SUSIN, OFMCAP  
FREI RODRIGO PERET, OFM  
DOM LUIZ CAPPJO, OFM





## FRANCISCO DE ASSIS E A FRATERNIDADE UNIVERSAL: O CÂNTICO DAS CRIATURAS



**E**mbora tenha sido composto por São Francisco de Assis há mais de sete séculos, precisamente no outono de 1225, o Cântico das Criaturas é até hoje uma das orações mais conhecidas do mundo.

Mesmo antes de sua conversão, Francisco sempre amou as artes e as músicas populares, trovas, da Idade Média. Seu biógrafo, Tomás de Celano, observava que “todos o admiravam e ele procurava sobrepujar aos outros (...) nas canções” (1 Cel 1) e perturbava o sono dos habitantes de Assis com “cantigas de ébrios pelas praças da cidade” (2 Cel 7,7).

Francisco redigiu o Cântico cerca de um ano antes de sua morte, em italiano antigo, para facilitar o entendimento e contrariando a tradição de redigir em latim os textos artísticos e até documentos oficiais.

O Cântico das Criaturas é uma grande demonstração do amor de Francisco pela natureza – isto é, tudo aquilo criado por Deus – que, como tudo na vida do Pobrezinho de Assis, partia de uma perspectiva teocêntrica. Deus criou o mundo e cuida dele continuamente, “lançou os fundamentos da terra” (cf. Sl 104) e ampara a natureza. Por isso, Francisco nunca se cansou de dar graças a Deus, invocando-o como Pai de Amor nas mais diversas passagens de seus escritos.

Observe-se que a beleza do Cântico flui justamente de sua grande simplicidade, bem ao estilo de Francisco. Nosso pai de Assis louvou cada elemento da natureza (o sol, a lua, os animais, o vento, etc.), dedicando versos específicos a cada um deles, com cuidado e amor, e sem fugir da tradição bíblica – cf., por exemplo, a profecia de Malaquias: “Mas para vós, os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça”. (Ml 4, 2). Por

meio dele, Francisco expressa a vocação universal à fraternidade, isto é, o amor a todos e a tudo, sem distinções. Afinal, essa é a grande mensagem, a verdadeira revolução trazida pelo Cristianismo, como expressa por São Paulo: “Não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.” (Gl 3, 28)

Na verdade, a vocação universal à fraternidade não é criação de Francisco, mas sim um desejo do próprio Cristo. No Evangelho de Lucas, Jesus afirma-a claramente dizendo: “Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam.” (Lc 8, 21). Pela primeira vez na história, a mensagem da salvação não foi dirigida a um povo ou grupo restrito, privilegiado, mas a toda a Humanidade. “Louvado sejas, meu Senhor, por todas as Criaturas!”, exclama Francisco logo no primeiro verso do Cântico. É interessante observar, que, no original em italiano, Francisco escreveu: “Laudato sie, mi Signore, cum tucte *le tue criature*”. Isto é, “as criaturas pertencem ao Senhor. Do reconhecimento de que ao Senhor e a ninguém mais tudo pertence, é que nasce o amor de Francisco pela pobreza” (GHIRARDI, Pedro Garcez. São Francisco de Assis e o Cântico das Criaturas. Disponível em <<http://www.hottopos.com/seminario/sem2/pedro.htm>>. Acesso em 16/01/2017).

A isso se acopla o fato de que a própria Igreja é universal. Ela é o próprio Corpo de Cristo e através dela as pessoas encontram a resposta da salvação. “Todos os homens são chamados a esta unidade católica do Povo de Deus, a qual anuncia e promove a paz universal; a ela pertencem, de vários modos, ou a ela se ordenam, quer os católicos quer os outros que acreditam em Cristo, quer finalmente,

todos os homens em geral, pela graça de Deus chamados à salvação.” (cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, nº 13). Ou seja, de forma indireta, mas muito clara, Francisco reafirmou sua fé na Igreja de Cristo, da qual sempre foi obediente servo, louvando toda as criaturas de Deus.

A leitura do Cântico das Criaturas torna-se ainda mais extraordinária quando refletimos sobre as circunstâncias nas quais ele foi escrito. Em 1225, Francisco estava às vésperas de voltar à casa do Pai, muito doente e quase cego, e ainda assim encontrou forças para louvar a Criação – incluindo a morte! Que belo exemplo de superioridade espiritual e moral de Francisco, aceitando com tanta paciência o sofrimento nesta Terra, verdadeiro “rito de passagem” para a recompensa no Céu! Francisco, não se contentando em ser o *alter Christus*, grande espelho de santidade de Cristo, também foi no final da vida um verdadeiro Jó: sofre como um **inocente**, e agrada a Deus seguindo sua Santa Vontade até os estertores.

Queridos (as) irmãos(as), não há dúvida que uma das grandes dificuldades em nossa caminhada cristã, especialmente nesses tempos conturbados, é manter firmes os laços de fraternidade. Considerar o próximo como um irmão, amá-lo verdadeiramente – nada disso é fácil. Francisco foi um grande poeta, e sempre se valia dessa linguagem orante para se comunicar com Deus. Sem dúvida, a beleza da oração pode nos ajudar muito nessa difícil tarefa! Pode ser que a rapidez da vida cotidiana nos impeça de recitar nossas orações com cuidado e atenção, mas não nos esqueçamos de, pelo menos, fazer como Francisco e dar graças a Deus ao refletirmos a beleza do pôr-do-sol, a chuva que cobre

a relva, e tantas outras belezas da criação que acabam despercebidas aos nossos olhos apressados.

Francisco morreu há quase oito séculos, mas até hoje, refletindo sobre seus escritos e pensando sobre sua vida, sempre se pode perceber – especialmente nós, jufristas, no início dessa longa caminhada rumo ao Céu – o quanto a vida é maravilhosa. E, mesmo que não seja, a fé e o amor a Deus, sempre com a intercessão de sua Mãe Santíssima, serão nossas armas para transformá-la.

Paz e bem!



**Aloysio Reynato Beiler**  
**JUFRA Sudeste 2 - RJ/ES**



## E VOCÊ? SABE O QUE É RACISMO AMBIENTAL?



*“Chamamos de Racismo Ambiental às injustiças sociais e ambientais que recaem de forma implacável sobre etnias e populações mais vulneráveis. O Racismo Ambiental não se configura apenas através de ações que tenham uma intenção racista, mas, igualmente, através de ações que tenham impacto “racial”, não obstante a intenção que lhes tenha dado origem. (...) O conceito de Racismo Ambiental nos desafia a ampliar nossas visões de mundo e a lutar por um novo paradigma civilizatório, por uma sociedade igualitária e justa, na qual democracia plena e cidadania ativa não sejam direitos de poucos privilegiados, independentemente de cor, origem e etnia” (PACHECO, 2007).*

Ultimamente, tem sido cada vez mais desafiador estarmos inseridas/os num sistema econômico que exclui e degrada homens e mulheres de diversas etnias, culturas e realidades. Falar de Racismo Ambiental tem que ser colocado na ordem do dia em nosso cotidiano. Estamos cercadas/os de atitudes racistas e muitas vezes nem nos damos conta. Infelizmente, esse conceito ainda é pouco discutido e conhecido por grande parte da população, que, por desconhecer o termo e o que significa, tende a julgar errado ou pior. Permanecem, então, na ignorância sobre um assunto que tem um impacto direto e devastador na vida de milhões de pessoas no mundo inteiro. *Racismo ambiental compreende atitudes que geram injustiça sociais e ambientais aos grupos minoritários e mais vulneráveis. Mas, que grupos são esses? Existe Racismo Ambiental onde vivemos?*

Desde o início da humanidade que o homem explora a natureza para beneficiamento da própria vida e, isto, muitas vezes esteve interligado à exploração da força de trabalho de outros grupos humanos. Sempre existiram aqueles que exploram e os explorados. Com o desenvolvimento do capitalismo, em especial a partir das Revoluções Industriais essas opres-

sões foram ficando cada vez mais acentuadas e a cada dia a diferença entre ricos e pobres vem aumentando vertiginosamente, seja a nível local, seja a nível global.

Não é novidade a exploração dos países ricos sobre os países pobres e isso ocorre em diversas esferas, desde a exploração de matérias-primas até como descarte de produtos tóxicos, passando, claro, pelo uso da mão de obra barata e dos incentivos fiscais nesses países. Dessa forma, fica claro, portanto, que o enriquecimento de uns é sempre em detrimento do empobrecimento de outros. Se isso ocorre em escalas mundiais, também ocorre no ‘micro’, ou seja, ocorre





na sua cidade, no nosso país.

Em nome do “progresso”, povos originários e tradicionais como indígenas, quilombolas, pescadores, marisqueiros, agricultores familiares dentre outros têm sido vítimas de assédios e expulsões de suas terras por grandes empresas, muitas vezes, com consentimento ou, pelo menos vítimas da omissão do Estado. Quantas vezes vemos em nossos informativos locais/ nacionais notícias sobre morte de lideranças tradicionais e comunitárias que lutam contra grandes fazendeiros/empresas? O Racismo Ambiental também se manifesta nos constantes silêncios da grande mídia sobre esses crimes que afetam não apenas o meio ambiente, mas também os povos que estão inseridos nele.

Os grandes desmatamentos, a privatização dos mananciais de água, o uso de agrotóxicos, as monoculturas, a exploração de minérios, a pesca predatória, a construção de usinas hidrelétricas e até mesmo de parque eólicos podem ser apontados como fatores que geram racismo ambiental no Brasil, empurrando cada vez mais as populações tradicionais para as periferias existenciais e responsáveis pelos grandes conflitos de terra que existem atualmente.

Dessa maneira, é muito importante que tenhamos claro esse conceito e estejamos atentas e atentos para as ações (ou inações) do Estado referente a esse assunto. Nos últimos tempos, temos sido testemunhas, por vezes passivas, da criminalização dos movimentos sociais que ainda se colocam à frente na luta e na resistência contra o avanço dos interesses do agrone-

gócio. No entanto, é importante apontarmos que o Racismo Ambiental não está presente apenas nas lutas camponesas, como também nas cidades. O processo de urbanização das cidades também é altamente excludente quando pensamos que ainda hoje, grande parte da população brasileira ainda não tem acesso à rede básica de saneamento.

E mais uma vez é possível e necessário fazermos um recorte de classe e etnia nesses dados: a maioria das populações empobrecidas no Brasil e moradora das periferias/favelas nas grandes cidades são negras e pobres. As estatísticas não negam que entre os negros a expectativa de vida é menor e isso se deve a diversos fatores, mas especialmente às condições de vida a que essa população tem acesso.

Outra questão importante e que deve ser levada em conta quando se trata de racismo ambiental é o Mapa de injustiças ambientais no Brasil. Esse mapa leva em conta casos de justiça ambiental no Brasil, fazendo um levantamento a partir disso. Como resultados iniciais, o mapa desenvolve questões ligadas à distribuição de conflitos por estado e região, distribuição dos conflitos em áreas urbanas e rurais, principais impactos e danos ambientais, atividades responsáveis pelo conflito, entre outros. Diante disso, os desenvolvedores desse projeto defendem que promover a saúde não significa somente a construção de ambientes mais saudáveis, mas que diz respeito também a uma sociedade mais fraterna, igualitária, onde a dignidade humana seja respeitada e intocável.

# FORMAÇÃO HUMANA

Como podemos observar, é amplo o debate sobre Racismo Ambiental e não foi nosso objetivo encerrá-lo por aqui. Pelo contrário, procuramos lançar a centelha para que a discussão e a reflexão se insira no cotidiano de cada um/a e possamos estar cada vez mais atentas e atentos para os sussurros, gritos e clamores da Mãe Terra e na denúncia das vozes e corpos das/os nossas/os irmãs/os.

Fonte: Resistir sempre!

<http://www.conflitoambiental.icict.fiocruz.br/index.php?pag=metodo>

[http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/textos\\_educativos/etica\\_e\\_racismo\\_ambiental.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/textos_educativos/etica_e_racismo_ambiental.html)

<http://racismoambiental.net.br/textos-e-artigos/racismo-ambiental-expropriação-do-territorio-e-negação-da-cidadania-2/>



**Agnes Larissa**  
**Secretária Regional de**  
**Formação**  
**NE B1 PE/AL**



**Hannah Otaviano Jook**  
**Secretária Regional de**  
**Formação**  
**NE A2 CE/PI**



**Amanda Corrêa Rocha**  
**Secretária Regional de For-**  
**mação**  
**SUL 3 - RS**

# ACOMPANHE A JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL NA INTERNET



[www.jufrabrasil.org](http://www.jufrabrasil.org)

[formacao-jufrabrasil.blogspot.com.br/](http://formacao-jufrabrasil.blogspot.com.br/)  
[dhjupic.blogspot.com.br/](http://dhjupic.blogspot.com.br/)  
[jufraevangelizadora.blogspot.com.br/](http://jufraevangelizadora.blogspot.com.br/)  
[immfjufrabrasil.blogspot.com.br/](http://immfjufrabrasil.blogspot.com.br/)

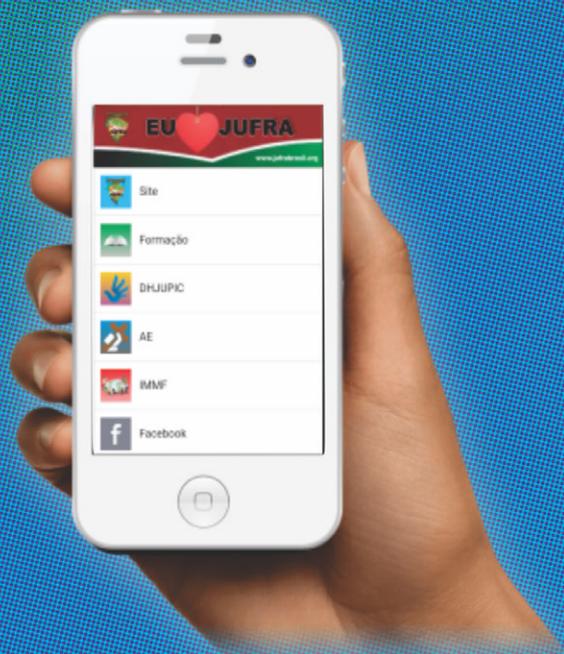
Baixe o

**aplicativo  
da JUFRA**

no seu aparelho!



<http://app.vc/jufradobrasil>



[/jufrabrasil](https://www.facebook.com/jufrabrasil)



[jufrabrasil@gmail.com](mailto:jufrabrasil@gmail.com)



[/JufraBR](https://www.youtube.com/JufraBR)



[@jufra\\_brasil](https://twitter.com/jufra_brasil)



[@jufradobrasil](https://www.instagram.com/jufradobrasil)





## QUAL O LEGADO DO JUBILEU DA MISERICÓRDIA PARA A JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL? QUAIS COMPROMISSOS ASSUMIDOS A PARTIR DELE?

**O** Jubileu Extraordinário da Misericórdia foi encerrado quando as “Portas Santas” foram fechadas em todas as dioceses do mundo, em novembro do ano passado. Não muito tempo depois, o noticiário não tem sido animador. Notícias repetidas de preconceito, exclusão, ódio, egoísmo que habitam em lugares-comuns explosivos, refletem conceitos de vida e de mundo que desembocam em atos como o registrado na noite de Natal na Estação Pedro II do Metrô de São Paulo. Ódio, intolerância, murros, chute e morte na noite que celebramos o nascimento do Rosto da Misericórdia do Pai. O noticiário não parou aí e ainda apresentou repertório ao autor da chacina que dizimou 11 pessoas, entre elas a ex-mulher e o próprio filho do autor na noite de Ano Novo em Campinas, no estado de São Paulo.

Desespero, loucura, confusão, tiro e morte na despedida de 2016, ano em que a Igreja Católica quis, por inspiração do Espírito, proferir a Misericórdia como caminho em busca do Sagrado. A misericórdia também não foi vista na região Norte do País, quando omissão, desumanidade, violência, ódio e rivalidade foram marcados no Complexo Penitenciário, onde foram dizimadas 60 pessoas de forma violenta, expressão terrível do pior que a humanidade pode produzir.

Diante de tudo isso, o que estamos fazendo? Como temos recebido essas notícias em nossas fraternidades? Pode ser que tenhamos agido como tantos cristãos anestesiados pelo sistema que tem buscado

justificativas para cada situação. Justificativas essas, que não merecem serem citadas aqui por que ferem o coração de Deus que é todo misericórdia. Independente do lado que esteja nosso convite é a reflexão. Para isso, convidamos a recordar aquele dia que Jesus foi abordado por um entendedor de leis. O homem, de nome não revelado no Evangelho - pode ser qualquer pessoa - queria saber o que era preciso para ter acesso a vida eterna. A resposta estava nas escrituras, porém, para se esquivar o entendedor de leis indaga Jesus: “Quem é o meu próximo?”. Apesar de óbvia a resposta, Jesus começa a contar uma história...

## **UMA PARÁBOLA DA JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL**

Um homem ia descendo de Jerusalém a Jericó, mas podia ser em qualquer uma de nossas cidades do Brasil, e foi surpreendido por assaltantes. Coisa normal em São Paulo, por exemplo. Levaram tudo e o deixaram quase morto. Então, pode parecer coincidência, mas passou por ali um frade franciscano, um homem muito ocupado que acabou passando adiante, pelo outro lado pois havia muitos compromissos a serem cumpridos. O mesmo aconteceu com um jovem, que estuda, trabalha e ainda arruma tempo para servir a sua fraternidade, na Juventude Franciscana, como secretário fraterno. Reuniões, compromissos, representações lotam a agenda e o coração, por isso, ele passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, um angolano, alguém da Síria, um imigrante enfim, passou por ali, chegou perto dele, viu, e teve compaixão. Aproximou-se dele fez curativos, levou no pronto-socorro, foi atrás da família do homem, deu um jeito. Então Jesus perguntou: Quem foi o próximo do homem? A resposta era óbvia, não dava pra errar. Por isso, o entendedor de leis disse: Aquele que teve misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: Vá, e faça a mesma coisa.

## **A PALAVRA MISERICÓRDIA E A VIVÊNCIA DO PAPA FRANCISCO PROPÕE**

A palavra misericórdia tem origem latina, (coração - cors + pobre - miseri), pesquisando nos dicionários sobre os vários significados podemos encontrar: compaixão, piedade, perdão, clemência. Em Mateus 9, 13 (Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.), deixa bem claro o significado e o legado do Ano da Misericórdia. Nosso Papa Francisco enfatizou o sentido desse Ano Santo: um tempo favorável para contemplar a misericórdia divina que ultrapassa qualquer limite humano. Mas esse período só será realmente favorável se as pessoas escolherem o que agrada a Deus: perdoar seus filhos, usar de misericórdia para com eles para que possam ser misericordiosos para com os outros. O Papa ainda destaca que coisas contrárias a misericórdia são: busca exclusiva dos próprios interesses, os prazeres de acumular riquezas e que na vida dos cristãos muitas vezes isso se disfarça de hipocrisia e mundanidade.

## **A CELEBRAÇÃO DO JUBILEU**

A celebração do Jubileu se origina no judaísmo, consiste em uma comemoração de um ano sabático que tinha um significado especial. Na tradição católica, o Jubileu consiste em que durante um ano se conceda indulgências aos fiéis que cumprem certas disposições estabelecidas pelo Papa. Durante o Ano Santo o Papa Francisco propôs a contemplação do mistério da misericórdia e a reflexão sobre as obras de misericórdia corporais e espirituais. Dentro desta proposta as fraternidades redescobriram as obras de misericórdia corporais: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos; e as obras de misericórdia espirituais: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as fraquezas do próximo, rezar a Deus pelos vivos e defuntos. A redescoberta das obras de misericórdia renovaram os votos da missão cristã nas fraternidades, redescobrimos o compromisso franciscano de seguir a boa nova de Jesus Cristo, amar sem distinção, doar-se por inteiro, principalmente, aos mais necessitados, não julgar e fazer o bem sem esperar nada em troca.

A grande questão da misericórdia, o grande legado, e a pergunta que vai nos ajudar a perceber quais compromissos precisam ser assumidos em fraternidade é:

**“O que eu estou fazendo para ser próximo do outro?” (cf. Lc, 10, 37)**

# FORMAÇÃO CRISTÃ

**PARA CELEBRAR, REFLETIR E VIVENCIAR EM FRATERNIDADE:**

Palavra de Deus: Leia e Partilhar: Lc 10, 25-37.

Palavra da Igreja: “Precisamos sempre contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado”. (Papa Francisco, Bula Misericordiae Vultus - 2015)

- 1) Quem são os personagens deste evangelho?
- 2) Como ele é atualizado hoje e quais são os atores envolvidos?
- 3) O que eu estou fazendo para ser próximo do outro individualmente e em fraternidade?

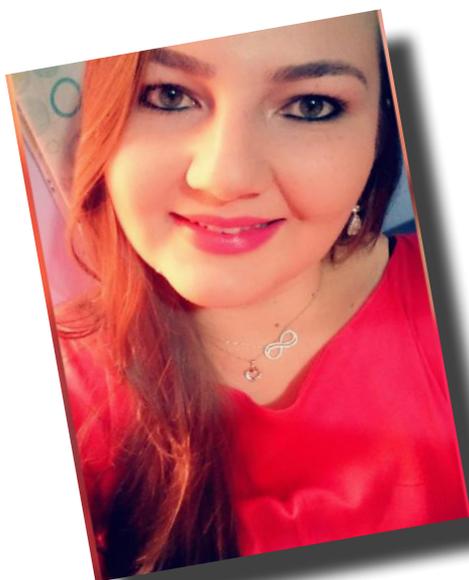
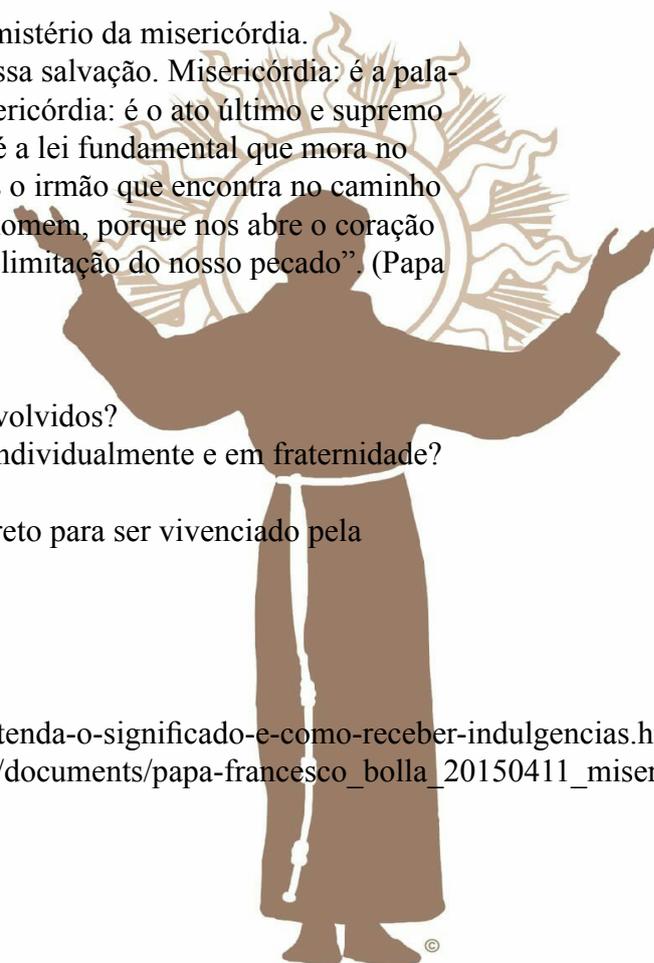
A partir dos questionamentos, escolher um gesto concreto para ser vivenciado pela fraternidade, atualizando o Evangelho.

## FONTE

Bíblia Sagrada. Lucas, 10, 25-34;

<http://jovensconectados.org.br/ano-da-misericordia-entenda-o-significado-e-como-receber-indulgencias.html>

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/papa-francesco\\_bolla\\_20150411\\_misericordiae-vultus.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html)



**Geovana Lino**  
Formadora Local da Fraternidade  
Frei Leão de Assis  
Anápolis - GO



**Vinícius Fabreau**  
Secretário Regional de Formação  
Sudeste 3 - SP



**Larissa Lima**  
Formadora Regional Sudeste  
1 - MG



## A IMPORTÂNCIA FORMATIVA DA IMMF

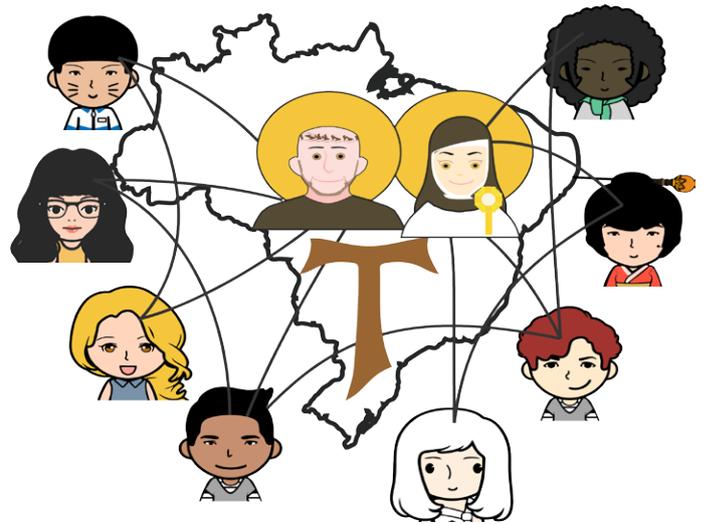
*São Paulo, apóstolo, escreve na Carta aos Romanos: “Acredita-se com o coração e, com a boca, faz-se a profissão de fé” (Rm 10, 10). Mas como desabrochar a fé a partir da infância? Como despertar o carisma franciscano nos adolescentes? É uma função do secretário de IMMF local? Logo deve está bem claro para as fraternidades de JUFRA do Brasil: a responsabilidade de formação e atuação da IMMF é de cada jufrista!*

### FRATERNIDADE UNIDA NA FORMAÇÃO

O secretário/a de IMMF local deve saber a frequência das crianças, deve saber quem são essas crianças, onde moram, a idade e deve conhecer os responsáveis pela criança para saber quem procurar quando necessário. Não deve ser o único a facilitar o encontro com os mini-franciscanos! A fraternidade deve elaborar um calendário com datas e temas de acordo com a sua realidade etária, com os temas já propostos anteriormente ou pela demanda que as crianças e os adolescentes criarem. Seguir da primeira até a última página os livros de mini e micro-franciscanos não deve ser a proposta de vida fraterna em IMMF. Cada grupo tem suas características próprias, há alguns que primeiro será necessário desenvolver formações de caráter mais humano, outros desejam mais conhecimento franciscano e haverá ainda aqueles que serão sedentos em colocar em prática o que aprenderam sobre Francisco e Clara. Você sabia que tem mini-franciscano compondo música sobre a vida de São Francisco? Ou mais, que ajudam no cuidado com a natureza no zoológico da cidade? Tem fraternidade que promove festa do pijama como forma de integração do grupo!

### ABRAÇAR A IMMF PARA FAZER FLORESCER

A necessidade de cada fraternidade de JUFRA ter uma IMMF é um fato inquestionável, é forma assertiva de garantir a continuidade do carisma! Mas, é preciso que a fraternidade, em sua totalidade, abrace esse projeto. Fazer um rodízio de facilitadores dos encontros através da elaboração de um calendário previamente planejado por semestre ou por ano, propor momentos fora da igreja e em conjunto com a própria JUFRA são maneiras de manter uma boa caminhada de IMMF. Enquanto a IMMF pertencer a um ou dois irmãos da fraternidade, os encontros acabarão quando esses irmãos, por diversos motivos, deixarem a frater-



nidade. Com nossos pequenos, somente é preciso ter uma abertura generosa, confiante, muitos sorrisos e uma entrega para acolhê-los na iniciação à caminhada franciscana. Esse é o tempo em que estão sendo formados o caráter, a personalidade, a afetividade e os valores que serão a base de suas condutas durante a vida a inserção em convívio fraterno e através de uma formação lúdica, atual, diversificada e orientada para a fé, construiremos uma JUFRA comprometida com o projeto do PAI Franciscano.

*“O que temer? Nada. A quem temer? Ninguém. Por quê? Porque aqueles que se unem a Deus obtêm três grandes privilégios: onipotência sem poder; embriaguez, sem vinho; e vida sem morte.”*

**São Francisco de Assis**



**Sabrina Ferreira**  
Secretária Nacional  
de IMMF

[www.jufrabrasil.org](http://www.jufrabrasil.org)



# Contribuição Fraternal

*Um ato de amor*

**Irmãos e Irmãs,  
se informem e  
ajudem o seu  
Regional.  
Contamos com a  
colaboração de  
cada Jufrista.**



**Atenção Regionais!  
Façam a  
contribuição  
Fraternal da  
JUFRA  
NACIONAL**



## DESENVOLVIMENTO FINANCEIRO DAS FRATERNIDADES



O Regional Norte 3 possui o JUFR'Art, que busca movimentar o caixa através de vendas de artesanatos em telhas e trabalhos com biscuit confeccionados por nossos irmãos. A comercialização acontece em eventos e festividades realizadas pela paróquia. Realizamos também rifas. Distribuimos a mesma quantidade para todos os irmãos e buscamos sempre premiar os dois ou três primeiros irmãos que conseguirem vender a maior quantidade de rifas. São premiações simbólicas que visam aumentar ainda mais o interesse nas vendas para que possamos alcançar o lucro esperado no planejamento da rifa.

**Edivanderson L. Silva**  
Secretário Regional de Finanças  
Regional Norte 3

Focamos mais em fazer uma galinhada: Fazemos em um domingo, na hora do almoço.

Começamos a preparação com uns dois ou três meses antes. Organizamos a lista de materiais com as quantidades e saímos a procura de doações. O importante é conseguir a maior quantidade dos ingredientes em doações, pois aí não precisamos gastar comprando. Graças a Deus temos algumas pessoas que sempre nos ajudam com doações, principalmente doação de frango.

Com um mês antes começamos a vender os ingressos. Normalmente colocamos um valor de R\$ 10,00 reais. Com esse valor a pessoa pode comer a vontade no local ou levar para casa. Colocamos também bebidas para vender no dia e arrumamos alguém para tocar umas músicas ao vivo.

**John Carvalho**  
Secretário Regional de Finanças  
Regional Centro



No nosso Regional cada fraternidade trabalha com arrecadação de dinheiro de modo diferente. Por vezes realizam vendas de pastel e de docinhos (brigadeiro, beijinho e surpresa de uva), e a comunidade toda apoia. Alguns deixam para arrumar dinheiro entre os próprios irmãos diante de um evento para participar, outros preferem contribuição mensal somente do valor a ser repassado ao regional, adotando outras formas para viajar, assim como cada qual pagando o seu. O regional realiza também a venda de pequenos itens franciscanos e fazemos rifas de Francisquinhos de Feltro.

**Wellington Luiz Galvão**  
Secretário Regional de Finanças  
Regional Sul 1



Aqui, existe um evento chamado "Brique da Vila Belga", onde, duas vezes por mês, muitos grupos e organizações, além de pequenos empreendimentos locais vendem seus produtos. É tudo muito informal, mas bem organizado, de modo que tudo acontece de forma tranquila, reunindo bastante gente da cidade. E foi assim que conseguimos nossa oportunidade. Uma das irmãs da fraternidade tinha uma receita de Brownie. Então, uma vez por mês, nos reunimos em uma manhã e uma tarde de sábado para produzirmos nossos Brownies e, no domingo, colocamos nossa banquinha no Brique durante umas 5 ou 6 horas para vender. Organizamos equipes de trabalho e de vendas, fazemos um marketing pelo facebook para a galera saber quando estaremos no evento.

**Luiz Valério P. S. Filho**  
Vice-Secretário Regional  
Regional Sul 3





A fraternidade Perfeita Alegria, consegue se manter através de rifas. Como ocorre? Sempre encontramos um patrocinador do prêmio e montamos nossa rifa dividindo por todos os membros do grupo. É a nossa melhor forma de arrecadação.

**Manuela Nascimento**  
**Secretário Regional de Finanças**  
**Regional Nordeste B4**

Venda de rifas, venda de bilhetes a preços acessíveis para concorrer a sorteio de brindes pelos sistemas de cumbuca (tradicional) ou pelo sorteio da loteria federal (mais seguro).

Almoço em Família: realização de almoço self-service (ou marmitex para entrega) com cardápio básico (arroz, feijão, 1 tipo de massa, 1 ou 2 tipos de carne, salada e guarnição), cobrando-se a entrada no evento. Venda de bebidas, sorvetes, doces e afins à parte.

Noite Sertaneja: realização de evento de entretenimento com apresentação musical (sertaneja), cobrando-se a entrada no evento.

Festival de Música: realização de evento cultural de entretenimento público e competição musical, cobrando-se taxas de inscrição para os concorrentes cadastrados, bem como entradas do público no dia do evento. Faz-se necessário a formação de parcerias (patrocínios) para aquisição de prêmios destinados aos vencedores.

Festival de sorvete: realização de festival de sorvete self-service cobrando-se a entrada no evento. Pode-se não cobrar a entrada e realizar apenas a venda do produto.

Venda de produtos diversos, venda de produtos diversos, tais como chaveiros, marcadores de livros, camisetas, canetas, adesivos, etc.

**Gustavo Diogenes**  
**Secretário Regional de Finanças**  
**Regional Sudeste 1**



Realizamos o festival da pipoca, do picolé e do cachorro quente. Arrecadamos uma boa quantia, com a ajuda de todos os membros da Fraternidade e da OFS. Também saímos em busca de doações pela comunidade, nas mercearias e moradores da nossa comunidade. Confeccionamos algumas camisetas de santos franciscanos para vendas resultando num ótimo saldo positivo, sem contar nas rifas também que vem nos ajudando.

**Rafaela de Jesus**  
**Secretário Regional de Finanças**  
**Regional Nordeste B2**



## CULTIVAR O "ESPÍRITO FRATERNO"



**F**alar de fraternidade para nós que somos franciscanos seculares é vital, pois, não é possível viver o carisma e a vocação sem vivenciar o “ser fraterno”. É um exercício para toda vida, está intrínseco a nós o “espírito fraterno”. Porém, este espírito necessita de muito cuidado, cultivo, perseverança, humildade, oração e a graça de Deus. Afinal, foi o próprio filho de Deus, Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado que nos uniu como irmãos nessa família espiritual. Podemos dizer que viver a fraternidade é um desafio constante, mesmo para aqueles que já possuem anos de profissão e “experiência”.

Temos uma dimensão humana da fraternidade que se caracteriza por um comportamento amigável com os outros: evitando brigas, intrigas, compreendendo os outros (C.A.F, 2015). É uma dimensão espiritual que nos impele um olhar, agir e amar como Cristo nos ensinou. Aspirando à fraternidade universal que abrange toda a criação e não termina aqui, mas como na oração da fraternidade afirmamos que “esta-

rá começando o caminho que termina no céu”.

Em contrapartida, vemos uma sociedade onde cresce o individualismo, consumismo, a indiferença, o preconceito e a intolerância. Uma sociedade “doente”, que nos provoca a agir contrários ao carisma, contrários ao próprio evangelho. No momento atual, precisamos reafirmar nossa identidade de franciscanos, a fraternidade, o “espírito fraterno”. Por vezes o Papa Francisco observa: “Por isso, Jesus pedia ao Pai, naquela ceia: Pai, não te peço que os tire do mundo, mas que os proteja do mundo”, desta mentalidade, deste humanismo que vem tomar o lugar do homem verdadeiro, Jesus Cristo, que vem nos tirar a identidade cristã e nos leva ao pensamento único: Todos fazem assim, porque nós não?. Nesses tempos, isso nos deve questionar: como é a minha identidade? É cristã ou mundana? Ou me declaro cristão porque quando criança fui batizado ou nasci num país cristão? A mundanidade que entra lentamente, cresce, se justifica e contagia: cresce como raiz, se justifica – mas fazemos como todos, não somos tão diferentes”.

É muito importante destacar que na animação fraterna o irmão ou irmã nomeado (a) para acompanhar os jovens, represente toda a fraternidade a qual pertence, ou seja, a missão de apontar aos jovens esse “ser fraterno” dentro do carisma franciscano, não é apenas dele (a), mas é incumbida a toda fraternidade. Logo, os jovens precisam ver em nossas fraternidades, irmãos e irmãs que lutam por esse “espírito fraterno”, que se esforcem por cultivá-lo, mesmo dentro de suas limitações, que não são poucas. Sabemos que é um desafio, por vezes vemos situações na qual não testemunhamos a fraternidade. Não assumimos a vocação e a regra que nos pede constante conversão e vida evangélica. Temos dificuldade de partilhar nossos dons na fraternidade, vivendo situações de incoerência, mundanidade ou negligência.

Isso pode acontecer a qualquer tempo e com qualquer um de nós, pois somos limitados, pecadores, e o caminho é longo. No entanto é essencial que os jovens percebam uma perseverança na busca de superar essas situações, e temos certeza que os jovens percebem. Assim como numa família, os filhos sentem que os pais não estão bem ou estão com dificuldades. Quando ouvimos falar que determinado Regional ou Fraternidade Local de Juventude Franciscana está em crise, ao aproximarmos, geralmente a situação vem acompanhada também de uma fraternidade de OFS que não caminha bem. Isso não é norma geral, mas é algo para refletirmos. Lembrando que nas fraternidades de Jufra, os jovens estão descobrindo e enfrentando os desafios de uma vida fraterna, em conjunto com seus dilemas de juventude e sociedade. Buscando cultivar o “espírito fraterno”, o ideal franciscano de vida, dentro do seu processo formativo: humano, cristão e franciscano.

Algumas práticas são necessárias para exercitarmos nosso “espírito fraterno” como cultivar uma formação em nossas fraternidades na qual haja valorização da partilha entre os irmãos e não apenas como um “grupo que se encontra”, mas alimentando a identidade franciscana e cristã... “vejam como eles se amam”. Revisar a vida e vocação, buscando uma espiritualidade e sintonia com o interior e o exterior de cada um (a), sem máscaras ou fingimento. Afinal, é muito difícil que haja um “espírito fraterno” onde não se cultiva uma boa espiritualidade franciscana. Além de fomentar a alegria de estar com irmãos em fraternidade “E onde quer que os irmãos estiverem e se encontrarem, tratem uns aos outros como membros de uma só família” (R.B 6,7).

Nessa dimensão, ser animador (a) fraterno (a) junto a OFS e a JUFRA é ser privilegiado, pois pode enriquecer-se em reciprocidade se viver intensamente

essa missão. Cultivando em si e partilhando com os demais essa graça do “espírito fraterno”.

Aproveito esse momento e em nome da OFS do Brasil parabeno a todos que já exerceram esse serviço e/ou estão atualmente como Animadores Fraternos. Foi fixado o dia 4 de março como dia do animador fraterno. Que o Senhor nos dê a graça de cultivar, vivenciar e testemunhar o carisma, que neste Ano Mariano possamos, como Maria, através do nosso sim perseverar na missão até o fim.



**Maria Aparecida Pereira Brito, OFS**  
**Animadora Fraterna Nacional**

# ANIMADORES/AS FRATERNOS/AS



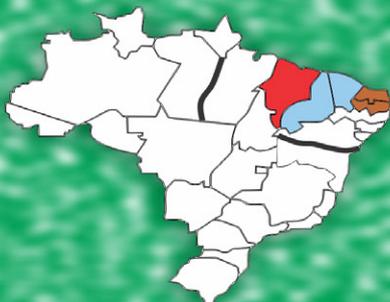
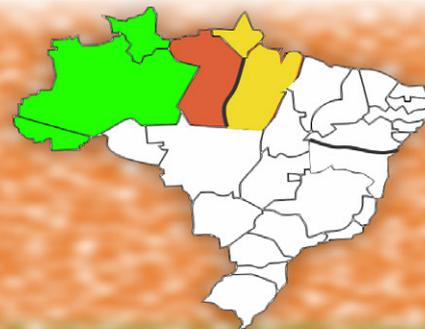
**Laudiene Almeida - AM**  
Regional Norte 1  
(AM/AC/RR)



**Natalina Teodósio - PA**  
Regional Norte 2  
(Pará Leste/ Amapá)



**Aldo Lima - PA**  
Regional Norte 3  
(Pará Oeste)



**Thiago Silveira- MA**  
Regional Nordeste A1  
(MA)



**Anna Célia - PI**  
Regional Nordeste A2  
(CE/PI)



**Luzitercio Albuquerque - RN**  
Regional Nordeste A3  
(PB/RN)



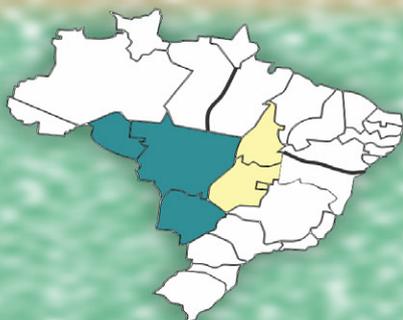
**Helmir Soares- PE**  
Regional Nordeste B1  
(PE/AL)



**Ubiratan Júnior - SE**  
Regional Nordeste B2 (SE)



**Izabel Pires - BA**  
Regional Nordeste B4  
(Bahia Sul)



**Camila Barbosa - GO**  
Regional Centro  
(TO/DF/GO)



**Eneida Araújo - MS**  
Regional Oeste  
(RO/MT/MS)



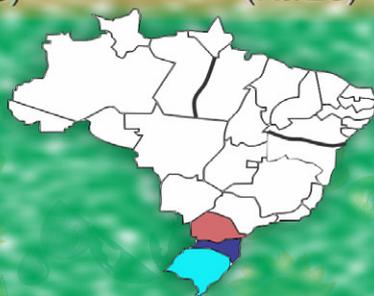
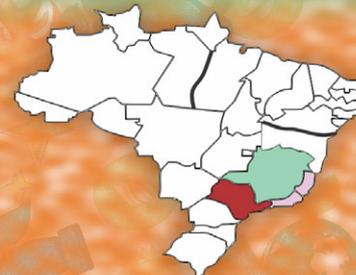
**Maria Zélia - MG**  
Regional Sudeste 1  
(MG)



**Geórgia Freitas- RJ**  
Regional Sudeste 2  
(RJ/ES)



**Maria Aparecida - SP**  
Regional Sudeste 3  
(SP)



**Diego Ferreira - PR**  
Regional Sul 1  
(PA)



**Bruna Lopes - RS**  
Regional Sul 3  
(RS)

## ORAÇÃO DO ANIMADOR FRATERNO

Senhor Deus, eu te agradeço pelo dom da minha  
vocação franciscana secular  
e pela especial graça de servir a Juventude Franciscana  
como Animador(a) Fraterno(a).

Desperta em mim, Senhor, a abertura para o dialogo  
com os jovens franciscano, concedendo-me a sabedoria  
necessária para compreende-los em seus anseios e  
desafios cotidianos, e ilumina-me com teu Espírito para  
que possa orienta-los no seguimento do teu Filho Jesus,  
segundo os passos de São Francisco de Assis.

Que em todos os momentos dessa missão a mim  
confiada, eu possa testemunhar a vivencia do carisma  
franciscano secular, participando ativamente da  
caminhada dos jufristas, sobretudo no acompanhamento  
de seu processo formativo e espiritual.

Rendo-Vos graças, ó Pai, por todos os seus irmãos e  
irmãs franciscanos seculares que espalhados por todo o  
mundo aceitam de coração aberto a bela missão de  
acompanhar as fraternidades de JUFRA.

Que Maria, a Senhora dos Anjos, seja sempre inspiração  
no discernimento e na obediência aos projetos de Deus.

Tudo para o maior louvor de Cristo. **Amém!**





## JUFRA DO BRASIL ABORDA ECONOMIA E DIREITOS NA 7ª JORNADA FRANCISCANA NACIONAL PELOS DIREITOS HUMANOS

**D**urante o mês de dezembro de 2016, Jufristas de todo Brasil abordaram as questões econômicas, sociais e políticas atuais durante a 7ª Jornada Franciscana Nacional pelos Direitos Humanos. Com o tema “Economia e DIREITOS” e lema “Este Sistema é INSUPORTÁVEL: Exclui, Degrada, Mata” a jornada apontou as realidades e os desafios que a sociedade enfrenta, consequência da crise sistêmica global que afeta a vida da maioria da população mundial.

*“O tema proposto pela Jornada é essencial para que possamos abrir os olhos para o que vem acontecendo, nos lembrar que temos que mudar, e que essa mudança tem ser real, pois espécies estão desaparecendo, os recursos da natureza estão acabando, e os que mais sofrem são os pobres com os conflitos e impactos causados por esse modo de vida da sociedade, que não inclui e sim exclui, que não dá igualdade, mas sim desigualdade social, colaborando para um consumismo desenfreado e a concentração de riquezas. E assim, percebemos que é necessário rever nossos valores e começarmos uma conversão, que não agrida nem a natureza e nem os mais pobres.”*

**Mayra Caroliny Jufra, Secretária Regional de DHJUPIC.**

Inspiradas pelos ensinamentos do Papa Francisco, as fraternidades buscaram aprofundar o conhecimento e buscar soluções, tendo como luz os ensinamentos, as denúncias e as ações que o Papa Francisco nos apresenta e nos desafia. Diante do atual contexto, onde temos acompanhado tantos retrocessos que afetam diretamente a vida das pessoas, somos convocados a nos questionar: Que economia é essa? A quem ela serve?



*“Como franciscan@s e, acima de tudo, cristãos, não podemos ser coniventes e aceitar “goela abaixo” medidas antipopulares que veem sendo impostas, por um governo ilegítimo, que aumentam as injustiças e sofrimentos, com a desculpa de “colocar a economia nacional nos trilhos” e suprir o rombo nos nossos cofres (cofres públicos). Afinal, quem paga o Pato? Sim, os pobres, aqueles que menos têm, aqueles que tem direitos fundamentais regidos na CF, como saúde e educação. Fica a pergunta: a quem serve as tais reformas e medidas impostas?!”*

**Gabriel Moreira, Secretário Regional de DHJUPIC.**

Vemos aumentar drasticamente a desigualdade social, onde a riqueza se acumula nas mãos de pouquíssimas pessoas enquanto a maioria não tem o básico para sobreviver (dados mais recentes mostram que oito homens possuem a mesma riqueza que a metade da população mais pobre do planeta).

Vemos aumentar a falta de humanidade através do xenofobismo, da intolerância, do racismo, muitas vezes fomentados por figuras políticas que dizem agir “em nome de Deus”.

Vemos aumentar as guerras por disputa de poder e território, aumentando o número de refugiados em busca de paz e dignidade e, ao mesmo tempo, acompanhamos as nações fecharem suas fronteiras negando-se a acolher o próximo.

Mas afinal, como devemos colocar em prática o carisma franciscano diante desse contexto?

*“Hoje, na conjuntura econômica, política e social, existe uma certa necessidade nossa enquanto juventude que quer ser fermento na massa. Vivemos tempos escuros em nosso país e até em nossa terra, onde uma cultura de ódio se alastra. E nessa jornada, a Jufra do Brasil veio com um tema incrível de debate que me remete a uma frase: “Pés no chão e olhos no céu”. Nessa caminhada de direitos humanos, pudemos ter certeza, que a Jufra do Brasil, segue um caminho lindo, de senso crítico e espiritualidade franciscana, com o zelo aos oprimidos, na luta pelas mulheres e na luta incansável por nossos direitos, faz escuro, mas alegre cantamos e resistimos.”*

**Gabriel Lucas dos Santos Nascimento, Fraternidade Mundo Novo.**



O Papa Francisco, ao assumir esse carisma em sua essência, nos mostra com palavras e ações qual é o caminho a seguir. Segundo ele, existe um elo que une todas as injustiças e exclusões nos diferentes territórios. Não se trata de questões isoladas. Essas realidades destrutivas correspondem a um sistema que se tornou global, que impõe a lógica do lucro a todo o custo, sem pensar na exclusão social nem na destruição da natureza.

Assim, Francisco nos propõe três grandes tarefas: Colocar a economia a serviço dos povos, unir os nossos povos no caminho da paz e da justiça e defender a Mãe Terra (Discurso do Papa Francisco aos Movimentos Populares - Bolívia, Santa Cruz – 9 de julho de 2015).

*“No ano de 2016, a realidade de instabilidade social foi gritante. Há quem diga que não vivemos uma época de mudanças, mas uma mudança de época. Um sistema de estruturas insustentáveis. Lutos e lutas. A escolha da temática para a Jornada foi um desafio. Ao passo que tivemos uma Campanha da Fraternidade que trouxe a temática do saneamento ambiental e toda realidade de crise da nossa Casa Comum, tivemos o Grito dos/as Excluídos/as que nos recordava o sistema insuportável que vivemos, bem como, toda sua ligação com a crise socioambiental já instalada. No segundo período do ano, uma sequência de acontecimentos nos alertava para a realidade nacional. Vimos um movimento se fortalecer em nome da “salvação” da economia nacional. Grandes movimentos nas ruas e nas redes. Na verdade, o que vimos foi um verdadeiro estado de apagão da ética na sociedade. Ficou difícil fazer uma leitura da realidade. Denunciamos um golpe e partilhámos a dor de ver os três poderes, alicerces garantidores da democracia, serem desconstruídos. Vimos direitos sendo roubados. Vimos uma profunda crise sistêmica se instalar e com ela a certeza que a economia e os direitos estavam sendo relativizados. Foi exatamente nesse contexto que surgiu o tema da Jornada, afim de confirmar nossa preocupação com toda a realidade apresentada nas temáticas da CF e do Grito dos/as excluídos/as, ameaçada e fortemente relacionada com a nossa realidade política atual e seus desmembramentos na justificativa de “ajustar” a economia.”*

**Washington Lima, Secretário Fraternal Nacional da Jufra do Brasil**



Como franciscanas e franciscanos, temos a responsabilidade de corresponder ao chamado do Papa para sermos agentes das mudanças urgentes e necessárias no mundo. O amor à sociedade e o compromisso pelo bem comum são uma forma eminente de caridade que deve ser vivida diariamente. Que possamos, juntos, superar os desafios que nos cercam, mas sem “perder a alegria, a audácia e a dedicação cheia de esperança. Não deixemos que nos roubem a força missionária!” (Papa Francisco – Exortação Evangelii Gaudium, N° 109).



**Igor Bastos**  
**Secretário Nacional de Direitos**  
**Humanos, Justiça, Paz e**  
**Integridade da Criação**

# Ofereça um presente diferente neste ano!



## Faça uma assinatura da REVISTA PAZ E BEM e presenteie alguém especial!

Revista Paz e Bem a Revista mais Franciscana do Brasil!

Aproveite e garanta já sua assinatura, por apenas R\$ 45,00

pazebem@ofs.org.br | (21) 2240-4565 | www.ofs.org.br



## TEMA: "FAZ ESCURO. MAS, EU ALEGRE CANTO"

LEMA: "E O MUNDO VAI VER UMA FLOR BROSTAR DO IMPOSSÍVEL CHÃO"

Nos dias 25 a 28 de fevereiro de 2017, aconteceu o 23º Encontro das Áreas Nordeste A e B da JUFRA do Brasil em São Luís do Maranhão, tendo como tema: 'Faz escuro. Mas, eu alegre canto'

e o lema: 'E o mundo vai ver uma flor brostar do impossível chão'. No sábado, primeiro dia do encontro, acolhemos os irmãos que vieram das diversas localidades do nordeste brasileiro, tivemos a oração

de abertura realizada pelo Regional anfitrião e logo em seguida houve a exposição dos murais dos Regionais, mostrando seus avanços, dificuldades e perspectivas, bem como podemos ver seus momen-

tos registrados em fotos. À noite tivemos o convívio fraterno, realizado pela Área Nordeste A, destacamos aqui as danças e culturas do Maranhão, que foi a atração principal desse momento.

No domingo começamos celebrando a Eucaristia, ápice de nossa fé, presidida pelo Ministro Provincial da Província Nossa Senhora da Assunção – MA/PI da Ordem dos Frades Menores (OFM), Frei Bernardo de Souza Brandão Neto. Ainda na manhã houve a apresentação das prioridades do triênio da JUFRA do Brasil, realizada pelos Secretários das Áreas A e B, Jéssica Lima e Douglas Soares respectivamente e discuti-



# ENCONTRO DE ÁREAS - NORDESTE A E B

das nas áreas de como trabalhar nas fraternidades locais e regionais.

Após o almoço, houve a Roda Vida com o serviço da Infância, Micro e Mini Franciscanos – IMMF (uma das prioridades da JUFRA do Brasil), tendo a irmã Rebecca Nascimento (Ex Secretária Nacional de IMMF – Triênio 2013-2016) como facilitadora desse momento. Ela nos apresentou como se encontra esse serviço em nossa fraternidade nacional e através da dinâmica da ‘caixa preta’ respondeu os questionamentos dos irmãos presentes. Logo em seguida houve o tema e o lema do encontro, tendo como facilitadores os irmãos Washington Lima (Secretário Fraternal Nacional) e Frei Alleanderson Brito da Silva, OFM (Assistente Espiritual do Regional CE/PI). Debates importantes marcaram o encontro diante das diversas realidades, na busca por uma formação mais madura e consciente dos nossos jovens. Saímos com a certeza de que temos muito chão pela frente, e que do impossível



chão é possível brotar a esperança, a construção do Reino de Deus.

À noite, tivemos o convívio fraterno, dessa vez a área nordeste B ficou a frente desse momento, levando muito frevo, axé e forró para Ilha do Amor. Na segunda-feira (27), após a oração e o café da manhã, tivemos um passeio turístico, conhecendo um pouco do centro histórico da capital maranhense, momento esse de cultura e de mais entrosamento dos irmãos.

Vale pontuar o repasse da irmã Hannah Jook, Secretária Regional de Formação NE A2, sobre a experiência missionária na Amazônia a qual participou como representante da Jufra do Brasil. Após o almoço ocorreu a reunião por áreas, onde destacamos alguns pontos que devem ser trabalhados pela JUFRA do nordeste. Logo em seguida houve a pausa para o lanche e fomos à beira-mar, contemplar um pouco dessa criação de Deus. Após, houve a celebração do lucernário, onde podemos meditar sobre o simbolismo da luz, que é Cristo. Em seguida houve a pausa para o jantar e o convívio fraterno.

Na terça, último dia do encontro. Começamos celebrando a Eucaristia, presidida pelo Frei Paulo, OFMConv, logo após houve o café da manhã e nos dirigimos para a plenária para fazermos os agradecimentos devidos a todos que indiretamente e diretamente contribuíram para o bom êxito do encontro, finalizamos agradecendo

a Deus, Ele que nos deu essa grandiosa graça. Após houve a avaliação do encontro, onde cada irmão colocou seus pontos positivos e negativos e foi feita a escolha do regional anfitrião para a 24ª edição do encontro das áreas em 2020, que por unanimidade ficou o Regional Bahia Sul – Nordeste B4. Finalizando o encontro, os frades das diversas obediências nos deram a bênção do envio e houve o almoço de encerramento.

Agradecemos a Deus por tudo, nos vemos em 2020, no sul da Bahia!



**Jéssica Lima**  
Secretária Nacional para Área Nordeste A da JUFRA do Brasil



**Douglas Soares**  
Secretário Nacional para Área Nordeste B da JUFRA do Brasil



## RELATO DA EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA NA AMAZÔNIA



**E**ste ano tive a oportunidade de participar da experiência missionária na Amazônia. Entre os dias 09 e 31 de janeiro missionários/as de vários países da América Latina puderam vivenciar a missão.

Foi com grande alegria que me dispus a representar a Jufrá do Brasil nesse momento. Não posso começar a fazer esse relato sem antes agradecer imensamente à Fraternidade Padre Zózimo, em Manaus (AM), em especial à irmã Graciele por ter me acolhido tão bem no início e no término da missão. Estendo meus agradecimentos também à Fraternidade da OFS local, também pelo apoio e acolhida em meus inesquecíveis e aprazíveis dias na capital do Amazonas.

Tenho agora a difícil tarefa de colocar em palavras o que foi

essa experiência. À primeira vista isso pode ser uma tarefa fácil, afinal, seria “apenas” relatar os dias e as atividades que realizamos nesses dias, mas, desde que retornei sinto que a Amazônia se incrustou em mim, eu, filha dos mares verdes do Ceará, agora trago em mim muito dos verdes das matas e o tom terroso do grandioso Amazonas.

Chegamos à Tabatinga, cidade brasileira que faz fronteira com o Peru e a Colômbia, dia 09/01. Éramos 7 missionários/as brasileiros/as entre religiosos/as e leigas. Logo nos familiarizamos e durante toda a missão foi muito bom a convivência, não apenas entre nós, brasileiros, como também com os/as demais “hermanos/as”.

Dia 10/01, viajamos para Caballo Cocha, cidade peruana onde faríamos a missão. Foram seis horas de barco, onde começa-

mos a nos situar no modo de vida amazônico: as redes armadas nos barcos, as mercadorias que eram levadas e principalmente, pudemos contemplar a natureza e observar as pessoas que passavam nas pequenas embarcações e as casinhas à beira do rio. Chegamos à cidade por volta das cinco da tarde, num lindo entardecer. As mulheres ficaram alojadas na casa das Irmãs Franciscanas de Jesus Crucificado que é junto à paróquia da cidade onde todos os dias eram celebradas missas ou celebrações da Palavra.

No mesmo dia, à noite, chegaram os demais missionários vindos da Argentina, México e Chile, além deles, já haviam chegados os missionários que vieram da Cordilheira dos Andes Peruana.

Durante a primeira semana, nossos dias eram de formação sobre as realidades amazônicas: Eclesial, ambiental, social e histórica. Foi um momento de nos aprofundarmos e aprender muito sobre esses temas que estão intimamente ligados. Tivemos a oportunidade de refletir sobre a degradação ambiental e como ela impacta tão diretamente em todas as formas de vida da Terra. Frei Atilio fez uma explanação sobre a Teoria de Gaia, que segunda ela, a Terra seria também um ser vivo e por isso, muito sensível às mudanças que ocorrem no meio ambiente. Ainda nesses momentos, foi ficando claro o objetivo da missão: ajudar a fortalecer as comunidades locais, de modo que o Evangelho seja plenamente

vivido em comunhão. Percebemos algumas dificuldades que a Igreja enfrenta nessa região: ausência de sacerdotes, falta de motivação por partes dos/as leigos/as etc.

Dessa maneira, a partir da segunda semana, os missionários foram divididos em equipes para realizar as visitas nos bairros da cidade. Além das visitas, também teríamos que realizar círculos bíblicos, justamente para incentivar que os próprios leigos da comunidade se animassem e continuassem a se reunir após a missão para continuar os estudos bíblicos.

Na terceira semana, fomos realizar esse mesmo trabalho nos casarios, comunidades ribeirinhas que ficam distante da cidade. Foi a parte mais diferente e emocionante da missão, na minha opinião. Ter a oportunidade de estar em meio à costumes diferentes, mais próximos à natureza, sem energia elétrica, água encanada ou internet, fez brotar alguns reflexões sobre a vida moderna.

Ah o tempo... percebemos como de fato é relativo, umas das experiências mais marcantes é como as pessoas nesses locais não vivem acorrentadas ao relógio, nas correrias que muitos de nós esta-



mos acostumadas, a vida flui em outro ritmo, as tarefas são realizadas, as pessoas dormem e acordam muito cedo, mas não senti uma aflição com horários rígidos. Foi muito construtivo observar e viver nesse ritmo.

No entanto, foi também durante as visitas aos casarios que percebemos de forma mais intensa a degradação ambiental que a Amazônia está sofrendo: o desmatamento, o envenenamento de peixes, a grande quantidade de lixo que as pessoas depositam nos rios e tudo isso nos fazia refletir o quanto necessário é anunciar a Boa Nova de Jesus sem, de forma alguma, desassociá-la das realidades sócio-histórico-ambiental.

Por fim, nesse breve relato, que com certeza não contempla a grandeza da experiência, só tenho a agradecer a Deus e à Jufra do Brasil por terem me propiciado viver este momento. Espero que essa seja a primeira oportunidade de compartilhar com todos vocês sobre essa missão e que possamos nos unir na defesa da Amazônia.



**Hannah Jook Otaviano**  
**Secretária Fraterna Local da**  
**Fraternidade Aliança de Assis**  
**(Fortaleza - CE)**  
**Secretária Regional de**  
**Formação NE A2**  
**CE/PI**

## Sugestões para a formação



### **O Cuidado com a Criação – Atividade Humana e o meio ambiente**

O risco de mudança climática e o número cada vez maior de desastres naturais põem em questão o curso atual da sociedade contemporânea. O hiato cada vez maior entre ricos e pobres não pode deixar ninguém indiferente, assim como o uso desmesurado dos recursos da Terra e o desaparecimento acelerado de algumas espécies. A questão ambiental tornou-se central para os pensamentos social, econômico e político, devido à crescente degradação que geralmente atinge os setores mais pobres da sociedade.

### **FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS**

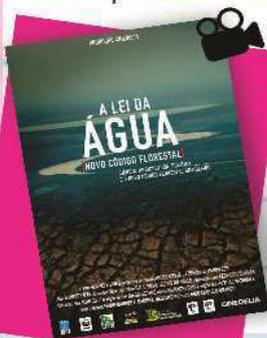
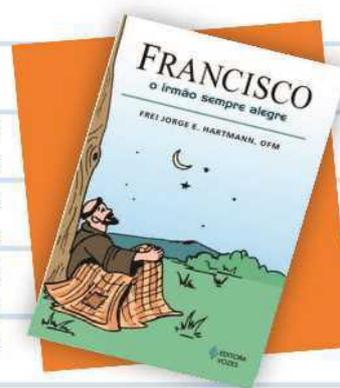
Para podermos nos aprofundar na espiritualidade e carisma de São Francisco de Assis, é preciso entender a origem e objetivo das fontes franciscanas e clarianas. As fontes franciscano-clarianas, consistem, na sua maior parte, em cartas e papéis escritos no século XIII por São Francisco (e alguns por Santa Clara) pelos quais tentava, de forma simples e amorosa, transmitir seus pensamentos e lições de vida aos irmãos da Ordem. É muito importante para nós, franciscanos, conhecê-las e estudá-las, mas principalmente, tentar segui-las e vive-las com o coração.



 O livro **Religiões & Ecologia** desenvolve um diálogo necessário e promissor entre duas esferas da vida humana e planetária. Ao longo dos séculos, as religiões têm esboçado tentativas de compreensão e explicação do mundo e indagado sobre o sentido do universo em seus textos sagrados. Antigas narrativas usam símbolos e mitos para celebrar os ciclos da natureza, interpretar a condição humana na Terra e propor virtudes ecológicas como o cuidado, a partilha e a sobriedade no uso dos bens da natureza.

### **Francisco, O Irmão Sempre Alegre**

Francisco era alegre e irradiava uma alegria contagiante à sua volta. Isso porque se sente ternamente amado por Deus e busca corresponder a este amor. Deus é tudo! Para quem vive esta verdade, tem motivo suficiente para ter sempre o coração em festa. Francisco é fascinante, atual, porque encarnou, de modo palpável, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. E o Evangelho é sempre atual e fascinante! Peçamos ao Espírito Santo, fonte da alegria, a graça de sermos cristãos sempre alegres e de bom-humor, a exemplo de Francisco.



**“A Lei da Água (Novo Código Florestal)”** esclarece as mudanças promovidas pelo novo Código Florestal e a polêmica sobre a sua elaboração e implantação. O documentário mostra como a lei impacta diretamente a floresta e, assim, a água, o ar, a fertilidade do solo, a produção de alimentos e a vida de cada cidadão. Produzida ao longo de 16 meses, a obra baseia-se em pesquisa e 37 entrevistas com ambientalistas, ruralistas, cientistas e agricultores. Retrata ainda casos concretos de degradação ambiental e técnicas agrícolas sustentáveis que podem conciliar os interesses de conservação e produção da sociedade.  
[https://www.youtube.com/watch?v=jgq\\_SXU1qzc](https://www.youtube.com/watch?v=jgq_SXU1qzc)

# SECRETÁRIOS/AS REGIONAIS DE FORMAÇÃO

Regional Norte 2 (PA Leste)  
Cleicilene de Sousa Ferreira (Duda Sousa)  
Fraternidade São Francisco de Assis - Abaetetuba - PA  
Facebook: <http://www.facebook.com/duda.sousa.965>



Regional NE A1 (MA)  
Daiane Késsia Nascimento Teixeira  
Fraternidade: Irmão Sol Irmã Lua - Mirinzal-MA  
Facebook: <https://www.facebook.com/daianekessia.teixeira>



Regional NE A2 (CE/PI)  
Hannah Otaviano Jook  
Fraternidade Aliança de Assis - Fortaleza - CE  
Facebook: <https://www.facebook.com/hannahjook>



Regional Nordeste A3 (PB/RN)  
Muhammed Hochay da Costa Araújo  
Fraternidade Espírito Santo (Mossoró/RN) - Natal/RN  
Facebook: <https://www.facebook.com/mhochay>



Regional: NE B1 (PE/AL)  
Agnes Larissa Oliveira dos Santos  
Fraternidade: Espelho de Clara - Ipojuca/Camela-PE  
Facebook: <https://www.facebook.com/agnes.larissa.75>



Regional: NE B2 (SE)  
Clara Steffane Santos de Mendonça  
Fraternidade: Perfeita Alegria - Nossa Senhora do Socorro/SE



Regional NE B3 (BA Norte)  
Tamires Oliveira Alves  
Fraternidade Irmão Sol, Irmã Lua - Campo Formoso - BA  
Facebook: <https://www.facebook.com/thamy.jufra>



Regional NE B4 (BA Sul)  
Thais Mota Guerra  
Fraternidade: Luz de Assis - Eunápolis-BA  
Facebook: <https://www.facebook.com/thais.mota.guerra>



Regional Oeste  
Maicélia Moraes Ribeiro  
Fraternidade: JUFRAPA - Campo Grande - MS  
Facebook: <http://www.facebook.com/maicelia.ribeiro.1>



Regional Sudeste 1 (MG)  
Larissa Alves Lima  
Fraternidade: A caminho do Francisclarianismo - Salinas-MG  
Facebook: <https://www.facebook.com/larissa.loma90260>



Regional Sudeste 2 (RJ/ES)  
Aloysio Reynato Maria Infante de Jesus Breves Beiler Filho  
Fraternidade da Porciúncula - Niterói-RJ  
Facebook: <https://www.facebook.com/aloysio.beiler>



Regional Sudeste 3 (SP)  
Vinícius Fabreau  
Fraternidade das Chagas - São Paulo - SP  
Facebook: <https://www.facebook.com/vinicius.fabreau>



Regional Sul 1 (PR)  
Júlio César da Silva Jardim de Oliveira  
Fraternidade Luiz da Nova Vida Curitiba -PR  
Facebook: <https://www.facebook.com/julio.oliveira.7777>



Regional Sul 3 (RS)  
Amanda Corrêa Rocha  
Fraternidade Utopia - Santa Maria/RS  
Facebook: <https://www.facebook.com/amanda.crochaa>



# SEJA UM/A BENFEITOR/A DA JUFRA DO BRASIL

*“Quando trabalhava assiduamente na obra da referida igreja, querendo que as lâmpadas permanecessem permanentemente acesas, andava pela cidade mendigando óleo...E, entrando naquela casa com espírito fervoroso pediu [...] óleo pelo Amor de Deus [...].”*

**Legenda dos Três Companheiros**

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (ou Lotéricas)**

**Agência: 3056**

**Operação: 013**

**Conta Poupança: 10464-2**

**JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL**

**VISITE-NOS**

**[www.benfeitoresjufra.wixsite.com/jufra](http://www.benfeitoresjufra.wixsite.com/jufra)**



**SECRETARIADO FRATERNAL NACIONAL DA JUFRA DO BRASIL**

# ENCARTE

Secretaria Nacional de Infância, Micro e Mini Franciscanos

5<sup>a</sup>  
Edição



# apresentação

Irmãos e irmãs, paz e bem!

Mais um caderno de formação, mais um encarte lindo para nossos mini-franciscanos!

Os brinquedos de plástico ganham cada vez mais espaço, em algumas escolas e muitos espaços de lazer se recorre ao uso da grama sintética. Os vasos de flores e plantas naturais são substituídos pelos artificiais, pois dispensam água, cuidado e economizam tempo.

Entretanto, quem cultiva o afeto pelos pequenos animais ou cuida de alguns vasos em suas casas sabe, apesar do trabalho que dá fazer isto, o quanto estes pequenos detalhes trazem elementos saudáveis e instigantes para suas vidas. Quem já teve a oportunidade de observar, pode notar a facilidade com que as crianças logo se apegam aos seus bichinhos de estimação como cachorros, gatos e até mesmo peixinhos e sabem o prazer que sentem regando o jardim ou comendo algo que foi por elas plantado. Isto é somente um pedacinho dos benefícios que a natureza nos dá.

Por isso escolhemos realizar um encontro sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2017, a fim de que as crianças também participem da discussão tão rica que é: “Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida” e tem como lema “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2, 15).

Lembrem-se do registro com fotos, vídeos e de divulgar o material. Façam as adaptações necessárias ou criem atividades de acordo com o bioma brasileiro de sua região.

Carinhosamente,

**SABRINA FERREIRA DA SILVA**

Secretária Nacional de Infância, Micro e Mini Franciscanos

## Ambiente

Sugere-se que o encontro seja realizado fora do local tradicional, preferencialmente ao ar livre - em um parque, um zoológico, em uma praia ou mesmo na praça mais próxima. Levar bíblia, imagem de São Francisco e um cartaz escrito o lema da campanha da fraternidade 2017: "Cultivar e guardar a criação"



## Canto de Acolhida

### Canto das criaturas

#### (Zé Vicente)

Onipotente e bom Senhor	Onipotente e bom Senhor	Pelas pessoas que em teu amor
A ti a honra, glória e louvor!		Perdoam e sofrem tribulação
Todas as bênçãos de ti nos vêm	Louvado sejas, meu bom Senhor	Felicidade em ti encontrarão
E todo o povo te diz: Amém!	Pela irmã água e seu valor	
Louvado sejas nas criaturas	Preciosa e casta, humilde e boa	Louvado sejas pela irmã morte
Primeiro o sol, lá nas alturas	Se corre, um canto a ti entoa	Que vem a todos, ao fraco e ao forte
Clareia o dia, grande esplendor	Louvado sejas, ó, meu Senhor	Feliz aquele que te amar
Radiante imagem de ti, Senhor	pelo irmão fogo e seu calor	A morte eterna não o matará
Louvado sejas pela irmã lua	Clareia a noite robusto e forte	Bem aventurado quem guarda a paz
No céu criaste, é obra tua	Belo e alegre, bendita sorte	Pois o altíssimo o satisfaz
Pelas estrelas, claras e belas	Sejas louvado pela irmã terra	Vamos louvar e agradecer
Tu és a fonte do brilho delas	Mãe que sustenta e nos governa	Com humildade ao Senhor bendizer.
Louvado sejas pelo irmão vento	Produz os frutos, nos dá o pão	
E pelas nuvens, o ar e o tempo	Com flores e ervas sorri o chão	
E pela chuva que cai no chão	Onipotente e bom Senhor	
Nos dá sustento, Deus da criação	Louvado sejas, meu bom Senhor	





## Oração inicial

Ó Deus, fonte de toda a vida, convertei os nossos corações para o cuidado e a preservação da natureza. Pedimos, ó Pai, ter um coração sensível e disponível para o planeta que clama para o cuidado. Dissipe a arrogância que fere e destrói. Faça-nos modelos de discípulos, seguidores do ensinamento de Jesus, defensores de tudo aquilo que é presente de Deus para nós: as águas, florestas, animais e todos os seres criados.

Amém!

## Introdução do tema

Promover uma conversa informal, para troca de ideias e análise de conhecimentos prévios sobre a temática da campanha da fraternidade: ecossistema, biomas, meio ambiente, fauna, etc.

Questionar sobre qual o bioma da sua região. Como está a preservação deste?



## Iluminação bíblica:

A primeira ordem de Deus ao homem:

“Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para cultivar e guardar.”

(Gn 2, 15)

- ⇒ Qual o papel do cristão como ser humano e como Igreja no sentido de preservar o meio ambiente?
- ⇒ Como as crianças e adolescentes podem fazer (ou já fazem) para contribuir e "guardar" o jardim que o Senhor nos deu para habitar?

## Enriquecendo o tema

Todos nós sabemos, pela experiência vivida, o quanto o contato sensível com as plantas, as árvores e demais seres vivos nos revigora, é agradável e primordial para nossa existência. Mesmo aqueles que moram nas grandes cidades, rodeados de tecnologias, asfalto, carros e muitos prédios, necessitam apreciar e sentir o perfume das flores, o verde das plantas, a brisa, o calor do sol e até mesmo os respingos da chuva.

Porém, a busca por uma vida mais prática, muitas vezes, terminam por nos afastar deste contato mais íntimo e vagaroso com a natureza, e por consequência, as crianças também se afastam ou ainda crescem sem a consciência de preservação ambiental.

Nos dias contemporâneos, há de se admitir que o mundo vive as maiores crises de degradação do meio ambiente: rios poluídos, floresta sendo desmatadas, poluição atmosférica fora do controle, e os homens em seus debates tornam vãs as tentativas de solução. Outros assistem de braços cruzados.

Uma das estratégias para conter a degradação dos ecossistemas é educação ambiental de crianças e jovens. Eles precisam entender a importância do seu papel na conservação da natureza.

O argumento é claro: a defesa do meio ambiente, para cristãos, não é uma questão política, ou utilitária; é uma ordem divina. É preciso parar para refletirmos, reconhecemos Deus como nosso “Criador”, louvamos em uníssono com toda a criação, pois também somos criaturas de Deus, e certamente fomos criados não para destruir, mas sim para preservar e cuidar respeitosamente da natureza, verdadeiro presente do Criador.

Os seres criados, a natureza e tudo o que nos circunda é manifestação de Deus para nós. O Papa Francisco escolhe o nome “Francisco” para seu pontificado, justamente por aquilo que São Francisco de Assis é: humilde, dedicado e zeloso com os pobres e oprimidos. O santo padreiro de todos os que estudam e trabalham no campo da ecologia é amado até mesmo por muitos que não são cristãos. Em São Francisco nós temos uma atenção especial pela criação de Deus e pelo cuidado para com os mais pobres.

São Francisco amava e era amado pela sua alegria, por sua generosidade e coração universal. Vivia numa simplicidade de vida e numa harmonia com Deus, com os outros e consigo mesmo. São Francisco nos inspira em muitos aspectos: a termos um coração generoso, aberto e puro, nos ensinando a contemplarmos o amor de Deus que se manifesta também na natureza. Vale lembrar que foi quase cego e totalmente no escuro- pois a claridade lhe causava dor nos olhos, que São Francisco compôs o Cântico das Criaturas demonstrando quão grande era seu amor por Deus e sua criação

Aprendendo a contemplar a natureza, zelando por ela com amor, preservando e lutando pela causa do meio ambiente, nós estamos participando desse universo maravilhoso criado por Deus, pois toda a natureza é manifestação de Deus, como São Francisco nos ensina. Assim como acontece quando uma pessoa se “enamora” por outra, a reação de São Francisco era também de contemplação e admiração, pois ele louvava a Deus por todas as suas criaturas e seres.

Deus criou o mundo e todos os seres para viverem em harmonia plena, e nós participamos desse universo como criaturas criadas por Deus. É fundamental que nos sintamos parte e em sintonia com toda a natureza, pois Deus está presente nela. Cuidar da natureza é zelar com o amor de Deus.

Por isso, somos chamados a cuidar de tudo o que existe. Quando presenciamos uma agressão à natureza, estamos presenciando uma agressão ao próprio Deus que ali está manifestado em suas criaturas. As plantas, animais e tudo mais também louvam ao Senhor. Somos também chamados a louvar ao Senhor vivendo em harmonia plena com todos os seres.

## Dinâmica

### O planeta ideal

**Objetivo:** Refletir com o grupo sobre a relação entre o ser humano e o Planeta Terra, estimulando os participantes a imaginar um mundo melhor.

**Material:** Cartolina, lápis de cor, lápis preto, borracha, pedaço de papel, fita adesiva.

### Desenvolvimento:

1. Solicitar que os participantes se reúnam em grupos, e usando as cartolinas criarem um desenho sobre o Planeta Terra.
2. Depois de feito o desenho entregar uma tira de papel aos participantes. Em seguida, pedir que, com o lápis de cor, escrevam uma frase resumindo quais são os melhores presentes que o ser humano pode oferecer à Terra para harmonizar sua convivência com o planeta. Ao final, as frases serão inseridas no desenho criado anteriormente.

Com o grupo sentado em círculos, o facilitador propõe uma reflexão sobre as contribuições oferecidas pela dinâmica e como elas podem ser inseridas no cotidiano.



### Gesto concreto

A fraternidade de Jufra junto com as crianças/adolescentes deverão abraçar alguma ação concreta sobre cuidado com o meio ambiente, seja ela pontual ou contínua.

**Exemplo 1-** Promover uma ação junto aos paroquianos de coleta de óleo usado para doar para as associações de reciclagem. Converse com o seu pároco para divulgar nas missas essa proposta.

**Exemplo 2-** Fazer uma caminhada pelo bairro - em um outro dia, substituindo um outro dia de encontro - juntando garrafas de plástico, papelões e demais materiais recicláveis que são jogados na rua. Dessa forma, estamos contribuindo com uma ação pontual e também evangelizando com ação dos pequenos na comunidade.



## **Canto e oração final**

Vamos encerrar o nosso encontro refletindo a música “**A montanha**”, de Roberto Carlos. No final, cada um poderá agradecer a Deus o que mais tocar em seu coração no momento.

Eu vou seguir uma luz lá no alto  
Eu vou ouvir uma voz que me chama  
Eu vou subir a montanha e ficar  
Bem mais perto de Deus e rezar  
Eu vou gritar para o mundo me ouvir e  
acompanhar  
Toda a minha escalada e ajudar  
A mostrar como é  
O meu grito de amor e de fé  
Eu vou pedir que as estrelas não parem de  
brilhar  
E as crianças não deixem de sorrir  
E que os homens jamais  
Se esqueçam de agradecer  
Por isso eu digo  
Obrigado, Senhor, por mais um dia  
Obrigado, Senhor, que eu posso ver  
Que seria de mim  
Sem a fé que eu tenho em Você?  
Por mais que eu sofra  
Obrigado, Senhor, mesmo que eu chore  
Obrigado, Senhor, por eu saber  
Que tudo isso me mostra  
O caminho que leva a Você  
Mais uma vez

Obrigado, Senhor, por outro dia  
Obrigado, Senhor, que o sol nasceu  
Obrigado, Senhor  
Agradeço, obrigado, Senhor  
Por isso eu digo  
Obrigado, Senhor, pelas estrelas  
Obrigado, Senhor, pelo sorriso  
Obrigado, Senhor  
Agradeço, obrigado, Senhor  
Mais uma vez  
Obrigado, Senhor, por um novo dia  
Obrigado, Senhor, pela esperança  
Obrigado, Senhor  
Agradeço, obrigado, Senhor  
Por isso eu digo  
Obrigado, Senhor, pelo sorriso  
Obrigado, senhor, pelo perdão  
Obrigado, Senhor  
Agradeço, obrigado, Senhor  
Mais uma vez  
Obrigado, senhor, pela natureza  
Obrigado, Senhor, por tudo isso  
Obrigado, Senhor  
Agradeço, obrigado, Senhor

## **Referências**

Fonte: <http://portalkairos.org/campanha-da-fraternidade-2017-criancas/#ixzz4VZ2MUGIA>  
<http://www.portalfiel.com.br/artigo/8-uma-abordagem-teologica-sobre-o-meio-ambiente.html>  
<http://www.diocesecachoeiro.org.br/arquivos/downloads/RefletindoJovem2016.pdf>



[www.jufrabrasil.org](http://www.jufrabrasil.org)



[jufrabrasil@gmail.com](mailto:jufrabrasil@gmail.com)



[@jufra\\_brasil](https://twitter.com/jufra_brasil)



[/jufrabrasil](https://www.facebook.com/jufrabrasil)



[@jufradobrasil](https://www.instagram.com/jufradobrasil)



[/JufraBR](https://www.youtube.com/JufraBR)